

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LUAN FILIPY FREIRE TORRES

Aprendizagem e PET Psicologia: uma análise dos relatórios anuais de 2013 a 2022

Maceió, 2023

LUAN FILIPY FREIRE TORRES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora e orientadora como parte integrante dos requisitos para colação de grau e obtenção do título de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos

Maceió
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Jorge Raimundo da Silva – CRB-4 – 1528

S729e Torres, Luan Filipy Freire.

Aprendizagem e PET Psicologia: uma análise dos relatórios anuais de 2013 a 2022 /
Luan Filipy Freire Torres. – 2023.
f. : il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 48-51
Apêndices: 52-62

1. Programa de Educação Tutorial – Aprendizagem. 2. Psicologia Histórico-Cultural.
3. Iramuteq. I. Título.

CDU: 37.014

Dedico este trabalho ao PET - Psicologia Ufal.
Espero que este documento ajude vocês a realizarem a formação interna que estão adiando há tanto tempo.

AGRADECIMENTOS

A experiência de cursar Psicologia na Ufal foi muito valiosa para mim e cheia de pontos e pessoas marcantes que marcaram a minha trajetória até aqui, então é bastante difícil resumir os agradecimentos em poucas linhas, mas farei o meu melhor para conseguir ser sucinto.

Agradeço à minha família, em especial minha mãe e meu pai, por sempre terem confiado em mim e me dado suporte todas as vezes que precisei e que mudei de ideia sobre os meus planos para o futuro.

Agradeço ao corpo docente do curso de Psicologia da Ufal, mas em especial às professoras e professores Angelina Nunes de Vasconcelos, Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro, Adélia Augusta Souto de Oliveira, Leogildo Alves Freires e Saulo Luders Fernandes pela orientação e tutoria em vários projetos diferentes nesses últimos anos.

Às minhas amizades que construí na Ufal (foram tantas), mas em especial à Pietra, Bia Rocha, Oswaldo, Bia Lira e Lara, pelas risadas nos momentos bons (e ruins), pelo suporte nos momentos difíceis e por terem me acompanhado até aqui.

Às minhas amizades de antes da Ufal, em especial Nyara, Victor, Leonardo, Brian, Caio e Evandro, por me lembrarem de que existe vida fora da universidade, e que não faz mal deixar uma atividade ou outra para depois para me divertir com eles.

E à Lu, por ter me ouvido reclamar do PET nessa reta final e ter me apoiado durante o processo de escrita.

“E a que nós nos agarramos Sam? – Que há algo de bom nesse mundo, Senhor Frodo. E que vale a pena lutar por ele.” (Frodo Bolseiro e Samwise Gamgee)

RESUMO

Tomando como base a importância histórica do Programa de Educação Tutorial a nível nacional, enquanto uma política para o aprimoramento dos cursos de graduação do ensino superior no Brasil, a partir da criação de grupos tutoriais de aprendizagem, o presente trabalho objetivou compreender as concepções de aprendizagem trabalhadas no PET Psicologia Ufal nos últimos 10 anos a partir da análise dos Relatórios Anuais de Atividades dos anos de 2013 a 2022. Para isso, realizou-se uma análise lexical a partir do *software* Iramuteq que viabilizou as análises de Nuvem de Palavras, Similitude, e Classificação Hierárquica Descendente, analisadas à luz do referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. Observou-se que, mesmo sem o destaque da palavra aprendizagem, foi possível perceber a maneira pela qual a educação tutorial, metodologia característica do programa, possibilita a aprendizagem a partir do diálogo, da troca de experiências e da apropriação e transformação do conhecimento da realidade.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial. Aprendizagem. Psicologia Histórico-Cultural. Iramuteq.

ABSTRACT

Based on the historical importance of the Tutorial Education Program at a national level as a policy for the improvement of undergraduate higher education courses in Brazil based on the creation of tutorial learning groups, this work aimed to understand the concepts of learning used in the PET Psychology in the last 10 years based on the analysis of the Annual Activity Reports from 2013 to 2022. For this, a lexical analysis was carried out using the Iramuteq *software*, which enabled the analysis of Word Cloud, Similitude, and Descending Hierarchical Classification, analyzed in the light of the theoretical framework of Vigotski's Historical-Cultural Psychology. It was observed that, even without highlighting the word learning, it was possible to perceive the way in which tutorial education, a characteristic methodology of the program, enables learning based on dialogue, the exchange of experiences and the appropriation and transformation of knowledge of reality .

Keywords: Tutorial Education Program. Learning. Historical-Cultural Psychology. Iramuteq.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Nuvem de Palavras.....	30
Figura 2 – Nuvem de Palavras.....	31
Figura 3 – Grafo gerado a partir da Análise de Similitude.....	32
Figura 4 – Dendograma do corpus textual.....	38

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
1.1. Como funciona atualmente?.....	15
1.2 O PET Psicologia Ufal.....	18
1.3 Objetivos.....	20
2. Referencial Teórico.....	21
3. Método.....	25
3.1. Análise lexical.....	25
3.2 Materiais e Procedimentos.....	27
4. Resultados e Discussão.....	29
4.1 Nuvem de palavras.....	29
4.2 Análise de Similitude.....	31
4.3 Classificação Hierárquica Descendente ou Método de Reinert.....	36
4.3.1 Classe 1 – Experiências proporcionadas pelo PET Psicologia.....	37
4.3.2 Classe 2 – Aspectos referentes à avaliação.....	39
4.3.3 Classe 3 – Aspectos de gestão e colaboração no PET Ufal.....	41
4.3.4 Classe 4 – Produção de conhecimento no programa.....	44
5. Considerações finais.....	47
6. Referências.....	49
APÊNDICE A.....	54
APÊNDICE B.....	62

1. Introdução

Idealizado no ano de 1979 pelo professor Cláudio de Moura Castro, ex-diretor geral da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir de experiências dentro da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e inspirado pelos *honors programs* existentes em algumas universidades estadunidenses, o PET surge pela primeira vez como Programa Especial de Treinamento (CASSIANI; RICCI; SOUZA, 1998; CORRÊA, 2021). O programa foi criado com o objetivo de intervir nos cursos de graduação do ensino superior, gerando inovações e buscando proporcionar mais oportunidades para além da sala de aula para alunos de universidades públicas. Seria função dos integrantes do programa trabalhar ampliando a formação proporcionada pela graduação e tornando o ambiente acadêmico mais repleto de discussões e experiências, oferecendo oportunidades de formação mais sofisticadas para os discentes bolsistas destaque em suas respectivas graduações (BALBACHEVSKY, 1998).

À época, o perfil do/a discente petiano era baseado em excelência acadêmica, de modo que se propunha a criar uma elite intelectual por meio da meritocracia, possibilitando que apenas os/as estudantes destaque de cada curso fizessem parte do programa. O objetivo da criação do PET era favorecer a formação desses grupos de elite voltados para estudos e pesquisa com um/a Tutor/a que teria a missão de incentivar a aprendizagem através de diversas atividades reflexivas, práticas e discussões fora do âmbito da sala de aula (MELO FILHO, 2019; CORRÊA, 2021).

Destaca-se a importância do PET já desde essa época, visto que era possível observar os impactos dos grupos tutoriais na melhoria da qualidade dos cursos de graduação aos quais o programa estava vinculado, dos quais podemos citar a entrada desses estudantes em programas de pós-graduação e o estímulo à realização de atividades extra-classe (BALBACHEVSKY, 1998; MELO FILHO, 2019) Entretanto, questionam-se alguns aspectos intrínsecos à forma com que o programa funcionava e selecionava seus membros, pois o PET era visto como um grupo elitista, fechado, academicista e destinado a poucos, sendo um reflexo da realidade das universidades até então.

Diante disso, desde sua criação até metade da década seguinte, o PET passou por uma fase experimental, na qual os grupos eram formados por convite direto da própria CAPES, com o foco em instituições de ensino que apresentavam programas de pesquisa e de pós-graduação com um alto potencial de crescimento. Foi nesse período que a CAPES propôs

pela primeira vez o encerramento do programa, a partir de dúvidas a respeito da capacidade dos tutores, dos objetivos do programa e de seu caráter meritocrático (MELO FILHO, 2019).

Então, para poder justificar a extinção do PET, a CAPES resolveu fazer uma avaliação geral de todos os grupos PET em 1984. Os critérios foram baseados na avaliação dos espaços físicos dos grupos, atividades realizadas, desempenho acadêmico e rotatividade das bolsas. Durante a avaliação, foram identificados alguns pontos que demandaram atenção, como a fragilidade da concepção filosófica, a heterogeneidade do perfil dos membros do grupo e a fragilidade dos mecanismos de acompanhamento. Entretanto, também foram reconhecidas algumas potencialidades do programa que vinha contribuindo significativamente para o desenvolvimento da qualidade dos cursos de graduação aos quais o programa estava vinculado (MELO FILHO, 2019).

A partir daí foi elaborada e posta em prática uma primeira proposta de reelaboração do PET, que após novos investimentos, possibilitou que a quantidade de grupos aumentasse em três vezes, se espalhando em várias Instituições de Ensino Superior variadas por todo o Brasil. Foi durante a década de 80 que foi lançada a primeira versão do Manual de Orientações Básicas do PET (MOB) que instituiu algumas características do programa que perduram até hoje, como a quantidade máxima de 12 bolsistas por grupo.

Foi durante essa década também que foram criados os dois primeiros grupos PET da Universidade Federal de Alagoas: o PET Letras, criado pela Profa Dra Maria Denilda Moura, e o PET Engenharia Civil, criado pelo Prof Dr Roberaldo Carvalho Souza, em abril e maio de 1988 respectivamente (UFAL, 2022).

A primeira metade da década de 1990 foi marcada por uma expansão muito acelerada, e pouco planejada, do programa. Devido a esse crescimento desordenado surgiram alguns problemas de gestão do PET como dificuldades no funcionamento do Programa a nível nacional, a falta de critérios objetivos para a criação de novos grupos PET, o que reduziu a amplitude de áreas do conhecimento abarcadas pelo programa, e por conta desse crescimento acelerado, as avaliações deixaram de ser feitas nos primeiros dois anos da década (MELO FILHO, 2019).

Foi durante essa década que mais dois grupos PET surgiram na UFAL, sendo eles o PET Economia, criado pelo Prof Dr Vladimir Micheletti em 1991, e em seguida o PET Arquitetura, que começou suas atividades em 1995 sob a tutoria do Prof Dr Leonardo Bittencourt (UFAL, 2022).

A partir do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, eleito em 1994 endossando um discurso de cunho neoliberal que, dentre outras coisas, visava excluir a

educação como obrigação do estado, uma crise se estabeleceu no ensino superior público e gratuito impactando diretamente o PET. Dentre os vários impactos negativos promovidos pelo diretor da CAPES, Abílio Baeta, é possível citar a diminuição de bolsistas pela metade, o corte no dinheiro do custeio anual dos grupos bem como nas bolsas de pós-graduação para os petianos com melhor rendimento.

Com o objetivo de embasar a decisão de acabar com o programa, no ano de 1997, a CAPES solicitou ao Núcleo de Pesquisa do Ensino Superior da Universidade de São Paulo (NUPES/USP) que fizesse uma avaliação nacional do PET. O estudo foi publicado em 1998 e contou com um mapeamento completo das contribuições do Programa Especial de Treinamento na perspectiva de docentes e discentes de cursos nos quais existia um PET vinculado e também de indicadores de qualificação das atividades acadêmicas resultantes da ação do PET no que se referia à atividades dos alunos petianos e não-petianos (BALBACHEVSKY, 1998; MELO FILHO, 2019).

A partir da colaboração de professores tutores, colaboradores e não tutores, discentes petianos (bolsistas e não bolsistas) e não-bolsistas de todas as regiões do Brasil, percebeu-se que o PET proporcionava aos petianos uma formação mais abrangente, fazendo com que os membros do grupo tivessem um maior aproveitamento de atividades dentro da universidade, e um envolvimento significativamente maior na graduação em relação aos estudantes membros de outros projetos, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por exemplo (BALBACHEVSKY, 1998; MELO FILHO, 2019).

Mesmo com resultados extremamente favoráveis e evidências sólidas de que o Programa Especial de Treinamento era uma das ferramentas mais eficazes para o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, a CAPES julgou a avaliação da Professora Balbachevsky como não suficiente e solicitou mais uma avaliação no mesmo ano. Como já era de se esperar, o resultado das avaliações subsequentes tiveram sempre um parecer favorável ao programa (MELO FILHO, 2019).

Apesar dos pareceres favoráveis à manutenção do PET, o presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro Paulo Renato de Souza e o presidente da CAPES Abílio Baeta Neves emitiram o Ofício circular nº 030/99/PR/CAPES para todas as Instituições de Ensino Superior do país determinando o fim das atividades do Programa Especial de Treinamento com o prazo estabelecido para o fim de suas atividades no final do ano de 1999.

Foi nesse mesmo ano que uma das características mais marcantes do PET foi observada pela primeira vez: a capacidade de se articular e mobilizar politicamente. Há uma frase célebre na comunidade petiana e que é repetida até os dias de hoje “O PET existe porque

resiste” e essa mobilização ocorrida no final da década de 1990 em defesa do programa foi uma prova disso.

Em todo este processo de mobilização ocorreram intensas manifestações e audiências públicas, apoios formais de sociedades científicas de importância, matérias em jornais impressos, televisão e material radiofônico. Foram emitidas centenas de moções de apoio de inúmeras instituições de respeito social a exemplo da SBPC, ANDES, UNE, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, FORGRAD e ANPG (MELO FILHO, 2019).

Todas essas manifestações foram reforçadas por um apoio suprapartidário do Congresso Nacional à causa da manutenção do PET. Por conta desse apoio grupos de representação do PET foram acolhidos pelas Comissões de Educação da Câmara e do Senado Brasileiro e muitas discussões foram realizadas no sentido da manutenção do PET, o que significou uma sinalização muito forte para o MEC e a CAPES sobre as dificuldades que eles teriam para concretizar o então desejo de excluir o Programa (MELO FILHO, 2019).

Como resultado dessa mobilização e articulação política, em novembro de 1999, o governo assinou o Ofício Circular 13.300/MEC/SESu, voltando atrás na decisão de encerrar as atividades do Programa Especial de Treinamento, e retirando-o da CAPES e vinculando-o à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) sob a responsabilidade do Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior (DEPEM) (MELO FILHO, 2019).

Todo esse contexto de luta pela manutenção do programa dada a sua importância para a comunidade brasileira mobilizou a comunidade petiana, juntamente com as instituições públicas responsáveis por manter seu funcionamento, a trabalhar em uma reestruturação que aconteceu nos primeiros 5 anos do século XXI. Foi durante esse período que a SESu possibilitou a aprovação do novo MOB (2002), e publicou algumas portarias contendo diretrizes básicas do programa, e instituindo a Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação do PET.

A partir de 2004, ocorreu uma série de mudanças mais significativas nas bases do programa que passaram a fazê-lo funcionar de uma maneira mais parecida com a que ele funciona hoje. Uma dessas mudanças foi a institucionalização do PET como uma política pública de educação a partir da promulgação da Lei 11.180/2005, regulamentada pela portaria 3.385/2005, e modificando o nome do programa, de Programa Especial de Treinamento para Programa de Educação Tutorial, nome pelo qual é conhecido até hoje (MELO FILHO, 2019).

A partir dessa institucionalização responsável por deixar o programa mais próximo do que é hoje, o PET passou por mais um período de expansão, dessa vez mais ordenado e

organizado, proporcionando a criação de 427 grupos em todo o Brasil, expandindo o programa para estados que ainda não possuíam grupos PET em suas IES. Foi no período de 2008 à 2009 que os últimos grupos PET da Universidade Federal de Alagoas surgiram.

Trazendo de volta para o contexto da Ufal, no ano de 2008, sob a tutoria da Profa Dra Maria Auxiliadora, foi criado o PET Psicologia, grupo que será o foco da análise deste documento. Completando os 12 grupos que hoje compõem o chamado PET UFAL, em dezembro de 2010, mais sete grupos foram institucionalizados: três no Campus A.C. Simões e quatro nos campi Arapiraca e Sertão (UFAL, 2022).

No campus A. C. Simões foram criados os grupos: PET PAESPE (Ciência e Tecnologia), criado pelo Prof Dr Luciano Barbosa, integrando discentes dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia Química, e Química Licenciatura; PET Engenharia Ambiental, criado pelo Prof Dr Vladimir Caramori Borges de Souza; e PET Conexões de Saberes Serviço Social, criado pela Profa Dra Margarida Santos (UFAL, 2022).

No campus Sertão, foi criado o PET Ações das Engenharias, tutorado inicialmente pelo Prof Dr Antonio Pedro de Oliveira Netto, integrando discentes dos cursos de Engenharia Civil e de Produção. E vinculados ao campus Arapiraca, foram integrados três grupos PET: PET Conexões de Saberes Penedo, criado pelo Prof Dr Alexandre Ricardo de Oliveira, integrando inicialmente discentes dos cursos de Engenharia de Pesca e Turismo; PET Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano (Nesal), criado pela Profa Dra Maria Ester Ferreira da Silva, integrando discentes dos cursos de Serviço Social e Psicologia; PET Química, tutorado primeiramente pelo Prof Dr. Vinicius Del Colle (UFAL, 2022).

A partir dessa grande expansão, que se encerrou com o fim do edital 09/2010, a SESu/MEC implementou uma série de ações que serviriam para consolidar as mudanças que estavam ocorrendo no PET nesses últimos anos. Como visto acima, uma das mudanças mais significativas no funcionamento do programa, além das alterações na concepção filosófica do PET, foi a possibilidade de criar grupos PET Interdisciplinares, que abarcam mais de um curso de graduação, a partir da junção do PET com o Programa Conexões de Saberes.

Outro marco importante que define o funcionamento do PET como conhecemos hoje foi a publicação das Portarias MEC nº 976/2010 e a nº 343/2013, que estabeleceram mudanças relevantes no que diz respeito ao tempo de tutoria, que passou a ser de, no máximo, seis anos (três anos, com possibilidade de recondução por mais três), possibilitando uma rotatividade maior entre os tutores e tutoras do programa, além de formalizar dispositivos para avaliação e acompanhamento dos grupos.

Atualmente, a nível nacional, o Programa de Educação Tutorial conta com 842 grupos em 121 instituições de ensino superior federais, estaduais, municipais, públicas e privadas, com 9.348 estudantes e a aplicação de R\$ 6.730.560,00 em custeio, R\$ 44.870.400,00 em bolsas para tutores e R\$ 18.696.000,00 em bolsas de discentes (MELO FILHO, 2019; CENAPET, 2022).

1.1. Como funciona atualmente?

Conforme citado acima, atualmente o PET é regido pela portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, modificada pela portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013 e está sob a responsabilidade da Coordenação-Geral de Relações Estudantis (CGRE) da Diretoria de Políticas e Programas de Graduação (DIPES) da SESu/MEC. Desde sua mudança a partir do ano de 2004 o PET deixou de se definir a partir de um viés de treinamento para a formação de uma elite intelectual nas universidades brasileiras e passou a ser definido pela sua metodologia.

É possível definir a educação tutorial como “uma metodologia de ensino com sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, que se efetiva por meio de grupos de aprendizagem, constituídos por estudantes, sob a orientação de professores tutores” (MARTINS, 2008). A tutoria é uma ação de mediação pedagógica que coloca o aluno no centro do processo educacional e visa a sua formação pessoal e acadêmica. Ela possibilita a elaboração coletiva e crítica das experiências de aprendizagem, potencializa capacidades individuais e coletivas e ajuda a superar as dificuldades que podem surgir durante o processo.

A tutoria também permite ao aluno assumir responsabilidades sobre sua própria aprendizagem e desenvolvimento pessoal, ampliar sua visão de mundo e dimensionar seu papel social. Destaca-se também que a educação tutorial, apesar de o nome induzir a isso, não se dá apenas na relação entre tutor-discente, mas também entre os próprios alunos que compõem o grupo, de forma a potencializar o aprendizado, bem como pode ser estendida para a graduação como um todo.

Essa metodologia, por mais que seja característica intrínseca do programa, não é definida de maneira restritiva em nenhum dos documentos e normativas oficiais que o regem, o que abre margem para que os próprios grupos tenham autonomia em seu funcionamento e trabalhem de acordo com sua própria realidade a partir das condições de cada um, criando uma multiplicidade de formas e sentidos a respeito da interpretação do que seria a tutoria.

No âmbito do PET, as atividades são desenvolvidas de maneira coletiva e participativa, envolvendo a proposição, organização, execução e avaliação. Tal abordagem possibilita que cada membro do grupo se responsabilize pelas diversas tarefas que compõem uma atividade, além de desenvolver a consciência sobre suas demandas e as demandas dos outros participantes no alcance dos objetivos propostos. Dessa forma, é possível construir a identidade individual de cada participante em um contexto marcado pela diversidade de funções.

Ainda em relação à tutoria, mesmo que não recaia apenas sobre a figura do/a tutor/a a responsabilidade da educação tutorial, faz-se necessário falar sobre ele/a. O tutor é uma das peças fundamentais para o funcionamento do programa, pois ele é responsável pelo planejamento e supervisão das atividades, homologação das bolsas dos petianos discentes, coordenar a seleção de novos/as petianos/as, auxiliar o grupo com o gasto e prestação de contas do custeio anual e pela garantia do desempenho do grupo.

O tutor tem como função estimular o interesse acadêmico do aluno, identificar suas potencialidades e promover sua autonomia discente para analisar problemas, raciocinar criticamente e agir de forma ética e cidadã. O perfil de um tutor se constrói a partir de sua própria ação de ser tutor e deve ter interesse pelo conhecimento, postura pró-ativa diante dos fatos, habilidade para enfrentar dificuldades, pensamento crítico, habilidade de comunicação e capacidade de promover a coesão do grupo (MARTINS, 2008)

A interação entre docente tutor e discente, pautada na horizontalidade e que promove o desenvolvimento de habilidades de autonomia e de resolução de problemas, bem como o estímulo à proatividade, oferece meios para que os estudantes se tornem independentes em suas necessidades de aprendizagem. Além disso, a formação ampla proporcionada pelo programa tem a missão de ser ética, política e socialmente comprometida, incentivando a cidadania e o senso crítico dos integrantes para que exerçam sua profissão responsabilmente.

A gestão administrativa e institucional é essencial para o sucesso do programa PET, garantindo a viabilidade e regulamentação das atividades dos grupos. Cada Instituição de Ensino Superior (IES) deve fornecer suporte administrativo e ajudar na construção do significado acadêmico-pedagógico das atividades, assegurando a autonomia dos grupos. O CLAA, composto por tutores, discentes do PET e membros indicados pela administração da IES, é responsável por supervisionar, avaliar e orientar os grupos sobre o cumprimento das diretrizes estabelecidas na Portaria PET e no Manual de Orientações Básicas. O CLAA também homologa as decisões tomadas pelas Pró-Reitorias e Colegiados de Cursos relacionadas ao Programa PET. Cada IES tem um Interlocutor do PET com a finalidade de

apoiar administrativamente os grupos e representá-los institucionalmente junto à Secretaria de Educação Superior (SESu).

Em termos de concepção filosófica e objetivos, a minuta do MOB (2014) define como o objetivo do PET oferecer aos estudantes, petianos e não-petianos, oportunidades para realizar atividades complementares que atendam às necessidades da graduação e enriqueçam suas experiências acadêmicas, ampliando, diversificando e aprofundando seus conhecimentos, contribuindo para a melhoria da qualidade acadêmica da graduação.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, é outro ponto que serve de base para a estruturação do programa e suas atividades. A concepção de indissociabilidade da tríade universitária é um dos pilares para que os objetivos do programa sejam alcançados. Ao articular esses três aspectos de maneira coerente, os petianos são capazes de compreender de forma ampla o que acontece com eles e com a comunidade possibilitando a diversificação e melhoria do processo de formação na graduação (BRASIL, 2006)

É dever de todos os envolvidos na construção do programa viabilizar atividades coletivas, interdisciplinares e que visem a formação ampla dos estudantes a partir da promoção da apropriação de conhecimentos e práticas associadas a cada curso de graduação, estimulem a autonomia de cada estudante, bem como estejam pautadas em valores éticos e políticos (CENAPET, 2014).

A atuação dos grupos PET se pauta a partir da construção e execução de atividades, e é a partir desse processo de planejamento e ação que a formação ampla oferecida pelo programa é desenvolvida. Ao final de todos os anos, os grupos PET submetem um Planejamento Anual de Atividades no Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), contendo todas as atividades que o grupo planeja fazer no decorrer do ano letivo

As atividades são planejadas a partir de necessidades ou demandas específicas que o grupo observa, seja na graduação, na universidade ou fora dela, e a partir disso grupo estuda a situação, propõe alguma ação baseada nisso, traça os objetivos, operacionaliza o que vai ser executado e gerencia os recursos necessários para que essa ação seja realizada.

É importante destacar que a interpretação e negociação dos objetivos e demandas é fundamental para definir o significado das atividades no PET. Essa definição é um processo constante e coletivo, no qual todos os envolvidos contribuem para estabelecer o sentido das ações realizadas. Além do grupo, outras instâncias coletivas participam dessa construção de significado, demonstrando a importância do caráter colaborativo e coletivo da formação dentro do Programa (CENAPET, 2014).

A cada atividade, as pessoas envolvidas no planejamento e execução (que podem ser o tutor, petianos discentes e não-petianos) precisam se apropriar de conhecimentos, técnicas ou práticas necessárias para que ela seja realizada. Esse processo de construção dos saberes e recursos necessários para que a atividade seja realizada, é feito de maneira paralela ao planejamento e execução das ações, de modo que os envolvidos aprendem enquanto estão fazendo, de forma colaborativa (a partir da educação tutorial).

No final de cada ano, cada grupo PET deve escrever um relatório dando um parecer geral sobre as atividades realizadas ao longo do ano, descrevendo os impactos, a maneira pela qual foi executada, se atingiu os objetivos esperados e o nível de seu desenvolvimento (plenamente desenvolvida, parcialmente desenvolvida ou não desenvolvida). Este relatório é submetido ao SIGPET pelos tutores do grupo e serve como um dos documentos que registra as ações dos grupos PET ao longo do ano.

1.2 O PET Psicologia Ufal

A história do PET Psicologia da Ufal começa em 2008, quando a professora Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro (Xili), concorreu ao Edital nº 05 (BRASIL, 2008) que convocou as Instituições de Ensino Superior a apresentarem propostas de criação de novos grupos PET em todo o Brasil, existindo apenas dez vagas para o eixo concorrido.

Os cursos que demonstraram interesse em concorrer ao edital tiveram que enviar um projeto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para serem avaliados. Os dois melhores projetos seriam encaminhados ao MEC-SESU em Brasília, para competir nacionalmente com outros projetos. Naquele momento, quatro cursos haviam se candidatado, sendo selecionados apenas dois, com a Psicologia ficando em segundo lugar. Naquela época, a UFAL contava com apenas quatro grupos PET, sendo os mais antigos os de Letras e Engenharia Civil, fundados em 1988, seguidos por Economia, em 1991, e Arquitetura, em 1995 (RIBEIRO, 2019).

O projeto foi aprovado e na data de 04 de dezembro de 2008 surgiu o PET Psicologia, começando suas atividades apenas no ano de 2009, tendo a professora Xili como a primeira tutora. Neste projeto, foram elencados alguns argumentos para justificar a possibilidade de ser criado um grupo a partir do eixo de políticas públicas. No momento de criação, o curso de Psicologia da Ufal tinha 15 anos de existência e estava passando por um processo de reformulação de seu Projeto Político Pedagógico (PPC), visando uma atuação

próxima a políticas públicas existentes e direcionando sua atuação, por mais generalista, para as ênfases de Saúde e Processos Socioculturais (RIBEIRO, 2008).

Dentre outros motivos elencados estavam o apoio do colegiado do curso à proposta, a possibilidade de desenvolvimento de atividades da tríade Pesquisa, Ensino e Extensão, o compromisso ético e político com a formação em psicologia no estado e a articulação à políticas públicas já existentes nas áreas de Assistência Social, Ambiente e Saúde (RIBEIRO, 2008).

A história do PET Psicologia se mescla muito à história do curso de Psicologia na Ufal. No ano de 2008, o curso de psicologia fazia parte do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), utilizando o espaço físico do bloco para realizar suas atividades. Foi apenas no ano de 2015, com a construção do prédio do curso de Psicologia e da autonomia do curso de graduação em psicologia da Ufal, que neste momento estava vinculado ao Instituto de Psicologia (IP), que o PET Psicologia se mudou para o espaço físico o qual habita até hoje, possuindo uma sala com infraestrutura própria para desenvolver suas atividades.

De 2008 a 2023, o PET Psicologia teve dois tutores e uma tutora: profa. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro (Xili) de 2009 a 2012, prof. Dr. Jefferson Bernardes de Souza, de 2013 à 2015, em seguida Xili retorna e fica de 2016 a 2022, e a partir do ano de 2023, o prof. Dr. Saulo Luders Fernandes assume a tutoria do grupo.

Atualmente o PET Psicologia funciona se distribuindo em 6 comissões para garantir seu funcionamento ativo em várias esferas: Coordenação (responsável por coordenar as reuniões do grupo, e ficar à frente do planejamento de atividades); Manutenção (encarregada de zelar pelo patrimônio físico do grupo); Financeira (faz a gestão do dinheiro do grupo); Representação (responsável por representar o grupo em instâncias do PET Ufal e do Instituto de Psicologia); Comunicação (responsável pela gestão das redes sociais do grupo); e por fim a Secretaria (encarregada de lidar com as documentações do grupo). Todas as comissões são rotativas, permitindo que os membros participem de mais de uma comissão durante seu tempo de PET.

A partir disso, desde que foi criado, em 2008, até os dias atuais, o PET Psicologia vem colaborando para o desenvolvimento do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, promovendo atividades de pesquisa, ensino e extensão, de forma a contribuir diretamente com a aquisição de carga horária flexível bem como viabilizando discussões importantes para o campo da Psicologia como ciência e profissão.

Diante da importância do PET, definido enquanto grupo tutorial de aprendizagem, conforme consta nas portarias 976/2010 e 343/2013, enquanto ferramenta para o desenvolvimento do ensino superior, e também a partir da relevância do programa na Universidade Federal Alagoas destacada no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufal de 2019 a 2023 (UFAL, 2019), o presente estudo visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as concepções de aprendizagem trabalhadas pelo PET Psicologia Ufal nos últimos dez anos?

1.3 Objetivos

Objetivo Geral:

- Compreender quais as concepções de aprendizagem trabalhadas pelo PET Psicologia da Universidade Federal de Alagoas nos últimos dez anos nos relatórios anuais de atividade dos anos 2013 a 2022.

Objetivos Específicos:

- Identificar as principais atividades e projetos desenvolvidos pelo PET Psicologia - Ufal;
- Analisar as unidades de contexto elementares nos relatórios de atividades do PET Psicologia de 2013 a 2022;
- Discutir como os termos utilizadas pelo PET, ao definir atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitam a compreensão das concepções de aprendizagem construídas pelo grupo

2. Referencial Teórico

A presente pesquisa tomará como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por Vigotski e seus colaboradores, que se estrutura a partir do Materialismo Histórico-Dialético de Marx e Engels como método capaz de compreender e abarcar a complexidade do objeto da psicologia, o homem e suas funções psicológicas (AGUIAR; OZELLA, 2013).

A teoria de Vigotski, que segundo Costa (2016, p. 113) “buscou compreender o desenvolvimento histórico-cultural do psiquismo humano de forma a superar a tradição empirista, caracterizada pela análise quantitativa, descritiva e biologizante dos fenômenos”, propõe em essência que os fenômenos sejam estudados como processos em constante mudança, cabendo, portanto, ao pesquisador resgatar o início e a história de cada um deles, que se caracterizam por suas mudanças qualitativas e quantitativas (COLE; SCRIBNER, 1991).

A partir disso, a Psicologia Histórico-Cultural tem como ponto de partida as funções psicológicas do indivíduo, tal como definidas por Vigotski em sua teoria. Segundo ele, as funções psicológicas inferiores são pré-históricas, naturais e involuntárias, e permanecem mesmo após o surgimento das funções psicológicas superiores, que caracterizam o funcionamento psicológico tipicamente humano, como as ações conscientemente controladas, a memorização ativa e o comportamento intencional (KOBAYASHI, 2008).

As funções psicológicas superiores são desenvolvidas por meio da utilização de instrumentos que fazem a mediação social, sendo sempre externas e sociais antes de se tornarem internas. Elas são construídas ao longo da história social do homem, refletindo as condições sociais, econômicas e culturais em que vivem os indivíduos (KOBAYASHI, 2008).

Com a abordagem dialética social e histórica de Vigotski, o fenômeno psicológico pode ser compreendido de forma integral, uma vez que o desenvolvimento das funções psicológicas ocorre ao longo do tempo e está intimamente ligado às condições objetivas da sociedade em que vivem os indivíduos. Assim, ao falar da subjetividade, é preciso considerar a objetividade na qual estão inseridos, visto que a subjetividade é construída a partir da relação do indivíduo com o mundo social e material (KOBAYASHI, 2008).

Para essa perspectiva teórica, o trabalho é um elemento fundamental que serve para diferenciar o ser humano dos outros animais, pois é a partir dele que o homem cria e modifica a realidade e ao mesmo tempo é modificado por ela. Essa modificação do ambiente é

proporcionada pelo uso de instrumentos, que servem para mediar a relação do homem com seu meio (COLE; SCRIBNER, 1991; BERENCHTEIN NETTO; LEAL, 2013).

Dentre esses instrumentos, reconhece-se o signo como um instrumento psicológico que constitui o pensamento, não apenas para fins de comunicação, mas como meio de atividade interna e de organização da consciência. Considera-se o signo como uma forma superior de conceber o ser, o pensar e o agir de um sujeito (AGUIAR; OZELLA, 2013).

É o signo que organiza o pensamento e que serve de elemento mediador entre o pensamento e a linguagem. Estes dois elementos diferentes têm entre si uma relação onde um constitui o outro, porém são diferentes entre si, e não podem ser compreendidos um sem o outro, e essa passagem de um para o outro passa por duas categorias, que são o significado e o sentido (HAZIN; MEIRA, 2004).

Faz-se necessário conceituar essas duas categorias, visto que se mostram essenciais para a compreensão do psiquismo e de outros conceitos chave para a Psicologia Histórico-Cultural. Vale ressaltar que, da mesma forma que pensamento e linguagem, o sentido e o significado, mesmo sendo categorias diferentes não podem ser compreendidas descoladas uma da outra, constituindo-se de maneira dialética.

O significado é um fenômeno de discurso e intelectual que se caracteriza pela generalização. Significados são produções históricas e sociais que permitem a comunicação e compartilhamento de experiências partindo de uma base comum, instituída, fixa e que é apropriada pelos sujeitos. É partindo dos significados que é possível, através de um trabalho de análise e interpretação, apreender os sentidos (VIGOTSKI, 2001; AGUIAR; OZELLA, 2013; AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).

Já o sentido é mais amplo do que o significado. Não é possível submeter o sentido à uma lógica racional e externa, pois ele parte de um plano que se aproxima mais do subjetivo, do afetivo/cognitivo, de um sujeito histórica e socialmente construído, que ao mesmo tempo é geral e singular. Percebe-se, a partir disso, que o sentido é formado pela reorganização e arranjo da experiência emocional e cognitiva do sujeito sendo ativada e mobilizada. (VIGOTSKI, 2001; AGUIAR; OZELLA, 2013).

Observa a importância destes conceitos para o presente trabalho, pois ao realizar as análises textuais a partir dos relatórios do PET Psicologia, será possível entrar em contato com os significados compartilhados pelo grupo, a partir das palavras que definem os processos de funcionamento e organização do grupo e a partir da análise e interpretação desses significados construídos historicamente será possível compreender os sentidos que são produzidos pelo grupo

Outra relação dialética que permeia as discussões no campo da Psicologia Histórico-Cultural é a relação entre cognição e afeto. Da mesma forma que não se deve separar o sentido do significado, não é possível fazer a separação entre a dimensão afetiva e cognitiva do ser humano, já que ao fazer isso perde-se a possibilidade de estudar a origem do próprio pensamento, em razão de as emoções estarem diretamente ligadas aos motivos e necessidades que orientam o movimento do sujeito na realidade (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Aguiar e Ozella (2013) destacam que o ato de sentir está sempre implicado a algo, e essa implicação é um fator constitutivo e inerente ao fazer e refletir sobre algo, agindo de maneira ativa. É a dimensão afetiva que é responsável por mobilizar a ação, favorecendo ou limitando-a.

Mais duas categorias que se mostram importantes para a compreensão dos sentidos e significados são as definições de necessidade e de motivo. Define-se necessidade como:

um estado de carência do indivíduo que leva a sua ativação com vista a sua satisfação, dependendo das suas condições de existência. Temos, assim, que as necessidades se constituem e se revelam a partir de um processo de configuração das relações sociais, processo este que é único, singular, subjetivo e histórico ao mesmo tempo (AGUIAR; OZELLA, p. 306, 2013)

Dito isso, compreende-se que por muitas vezes o ser humano não possui total controle nem consciência desse movimento, o que significa que esse processo é fruto de alguma relação cognitivo/afetiva específica que se constitui de maneira não intencional, tendo a emoção como elemento constitutivo principal marcado por desejo e tensão que leva à ação.

A motivação, entretanto, surge a partir do momento que o sujeito dá significado a algo do mundo social como um meio de conseguir atender seus desejos, tornando esse “algo” um objeto que serve como motivador de uma nova atividade, modificando o sujeito a partir da satisfação dessas necessidades (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Compreende-se que o ser humano nasce com necessidades biológicas, a fome, por exemplo, que inicialmente são satisfeitas por outras pessoas. No entanto, ao começar a agir sobre o mundo, o indivíduo estabelece vínculos entre suas necessidades e os objetos que as satisfazem, e é nesse momento, quando uma necessidade encontra um objeto que a satisfaz, que esse objeto se torna um motivo que impulsiona a atividade (ALMEIDA, 2018).

Em outras palavras, as necessidades são condições para a atividade humana, e o motivo para a ação é o objeto que satisfaz essa necessidade. Quando um objeto se torna um motivo, ele adquire objetividade e impulsiona a atividade. Portanto, a atividade humana não é apenas objetivada, mas também motivada por necessidades e objetos que as satisfazem. Essa

compreensão é importante para entendermos como as pessoas agem e como suas necessidades influenciam suas escolhas e comportamentos (ALMEIDA, 2018). Nesse sentido, "ao se apreender o processo por meio do qual os motivos se configuram, avança-se na apropriação do processo de constituição dos sentidos, definidos como a melhor síntese do racional e do emocional" (AGUIAR; OZELLA, p. 306, 2013).

Entende-se que partindo desses conceitos que fundamentam a Psicologia Histórico-Cultural, se faz possível conceber que, da mesma maneira que essas categorias se relacionam de maneira dialética, o sujeito e o objeto dessa ciência se articulam e se constituem mutuamente. Partindo disso, se exige uma alternativa metodológica que dê conta dessa particularidade e que permita que haja uma penetração no real, buscando não apenas compreender a relação entre os dois, mas a própria constituição desse sujeito, produzindo um saber que se aproxime do concreto, sendo uma junção e também resultado de diversas determinações (AGUIAR; OZELLA, 2013).

3. Método

3.1. Análise lexical

A análise textual é um tipo específico de análise que se dedica à exploração de dados verbais transcritos, como textos escritos, entrevistas, documentos e redações. Esse tipo de análise é especialmente útil em disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, onde se busca compreender o significado e o contexto dos textos produzidos pelos indivíduos. Por meio da análise textual, é possível examinar as estruturas e os padrões linguísticos, bem como as nuances de sentido, a fim de extrair insights valiosos sobre as questões de interesse da pesquisa (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006).

A análise lexical é uma técnica de análise textual que busca transcender a clássica dicotomia entre os métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa, permitindo a aplicação de técnicas estatísticas em materiais de análise considerados, em sua essência, como qualitativos, ou seja, os textos. Essa abordagem permite a exploração sistemática dos aspectos quantitativos e qualitativos dos textos, possibilitando uma compreensão mais aprofundada e objetiva dos seus significados e padrões linguísticos (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Dessa forma, a análise lexical é uma ferramenta poderosa para a análise de grandes volumes de dados textuais, permitindo que sejam identificadas regularidades, padrões e tendências que, de outra forma, poderiam passar despercebidos. Com isso, a análise lexical, com o auxílio de softwares tem se tornado cada vez mais popular nas pesquisas em diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, por oferecer uma abordagem inovadora e rigorosa para o estudo do discurso e da linguagem (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A análise dos dados textuais deste trabalho será realizada a partir do *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) (RATINAUD, 2009) um software gratuito e desenvolvido sob a lógica da open source, licenciado por GNU GPL (v2) que se ancora no ambiente estatístico do software R e a partir da linguagem python.

O IRaMuTeQ é capaz de viabilizar diversos tipos de análises de dados textuais, desde as mais simples, que se baseiam no cálculo de frequência das palavras, bem como análises multivariadas que levam em conta, além da frequência, a coocorrência dos vocábulos e a maneira pela qual elas se organizam, oferecendo outputs gráficos de forma compreensível e visualmente claros (CAMARGO; JUSTO, 2013). Nesta pesquisa, serão utilizadas análises mais simples, a partir da lexicografia básica, como a Nuvem de Palavras, e também

multivariadas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) pelo método de Reinert e a Análise de Similitude.

A Nuvem de Palavras é uma análise bastante simples na qual a partir do cálculo da frequência de vezes que cada vocábulo aparece no corpus textual, o IRaMuTeQ organiza as palavras de maneira gráfica em uma forma de nuvem de uma forma que quanto mais vezes uma palavra aparece, maior ela é representada na nuvem. Apesar de ser bem simples, é uma maneira bastante simples e visualmente interessante para se identificar palavras chave em um corpus textual.

A Análise de Similitude utiliza a coocorrência das palavras no texto para criar uma rede de conexões entre as palavras ativas, com base na teoria dos grafos. Isso permite que o pesquisador possa inferir sobre os sentidos encontrados no corpus. Através de um algoritmo específico, as distâncias entre palavras próximas com algum nível de associação são aproximadas, enquanto as distâncias entre palavras distantes e sem associação são ampliadas. Esse processo resulta na criação de comunidades com maior definição, o que permite que o pesquisador realize inferências mais precisas (PETROLA, 2021).

E por fim, a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que funciona a partir da premissa de que há uma relação entre o contexto linguístico e a representação coletiva ou contexto típico, conforme proposto por Reinert (1990). A unidade de contexto é considerada uma representação elementar, ou seja, um sentido ou enunciado mínimo em um discurso (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006).

Isso significa que, para compreender o significado de uma expressão linguística, é preciso considerar o contexto em que ela está inserida, pois esse contexto influencia a compreensão e a interpretação da mensagem transmitida. Além disso, a análise da unidade de contexto é uma forma de compreender o contexto mais amplo, ou contexto típico, que representa as crenças, valores e experiências coletivas que moldam o uso da linguagem em uma determinada comunidade. Dessa forma, a análise da relação entre unidade de contexto e contexto típico permite compreender melhor a forma como a linguagem é utilizada e os significados que são atribuídos a ela em um determinado contexto cultural ou social (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006).

Dessa forma, o método de Classificação Hierárquica Descendente classifica os segmentos de texto a partir do vocabulário de cada um deles e a partir disso consegue obter classes de Unidades de Contexto Elementar que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes, a partir da realização de cálculos e fornece resultados que possibilitam sua descrição. Com base no conteúdo de

cada classe, elas são nomeadas, descritas e discutidas à luz do referencial teórico adotado neste estudo, a Psicologia Histórico-Cultural.

3.2 Materiais e Procedimentos

O material que será utilizado como base para compor o corpus textual deste trabalho serão os relatórios anuais produzidos pelo PET Psicologia Ufal do ano de 2013 até o ano de 2022, disponibilizados por e-mail. A partir disso foi possível realizar a composição do corpus em um documento de texto no software OpenOffice, caracterizando cada texto a partir das seguintes variáveis: ano, tutor em atividade na época, nome da atividade, status de realização (plenamente, parcialmente ou não realizada), e se foi realizada antes da pandemia, durante a pandemia no modelo remoto de atividades, ou após o retorno presencial das aulas na Universidade Federal de Alagoas.

Na construção do corpus, cada texto foi caracterizado a partir dos seguintes descritores: ano do relatório, tutor (a) em atividade, nome da atividade, grau de realização da atividade (parcial, plenamente ou não realizada) e se foi realizada antes, durante ou depois do retorno às atividades presenciais após a pandemia do Covid-19.

É importante ressaltar que o formato dos relatórios anuais do programa PET passou por mudanças significativas em sua estrutura. Dos anos de 2013 à 2016, o relatório possuía um modelo mais geral, no qual o grupo descrevia e avaliava as atividades realizadas durante o ano de maneira mais resumida. Devido a isso, a variável “nome da atividade” foi denominada como “única” em função da diferença desse modelo.

A partir do ano de 2017, os relatórios anuais do Programa de Educação Tutorial passaram a ser feitos por atividade, de modo que cada uma delas prevista em planejamento anual recebia uma descrição individualizada na qual o grupo relatava e realizava uma avaliação acerca do andamento da atividade. Entretanto, neste ano, o limite de caracteres do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) era muito reduzido, o que acarretou em descrições também muito curtas em relação às atividades.

Em seguida, em função do funcionamento do Iramuteq, foi necessário realizar uma série de padronizações no corpus textual para que fosse possível que o software conseguisse decodificar o banco de dados textual e realizar as análises, tais quais: não utilizar negrito, itálico ou recurso semelhante, uniformizar as siglas, unir palavras hifenizadas substituindo o hífen pelo traço underline (ex: PET - Psicologia fica PET_Psicologia), excluir os caracteres aspas, apóstrofo, hífen, cifrão, porcentagem, reticências e vários outros que interferem na

leitura do corpus pelo Iramuteq, padronizar os nomes das pessoas que aparecem nos relatórios e outras modificações.

As atividades realizadas pelo PET Psicologia e descritas nos relatórios de 2013 a 2022 foram organizadas no Apêndice A, descrevendo a quantidade de vezes que foi realizada ao longo dos últimos dez anos e seus objetivos.

4. Resultados e Discussão

4.1 Nuvem de palavras

No corpus gerado, constam 111 textos, separados em 1549 segmentos de texto, os quais resultaram 54802 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), correspondendo a 5868 palavras diversas e 2811 *hapax* (palavras com uma única ocorrência). A nuvem de palavras obtida por meio do corpus composto pelas descrições dos perfis de homens e mulheres heterossexuais indica que as palavras mais utilizadas são: “atividade” (f = 545), “grupo” (f = 532), “realizar” (f = 281), “PET_Psicologia” (f = 251), “evento” (f = 230), e “psicologia” (f = 215); respectivamente (Figura 1).

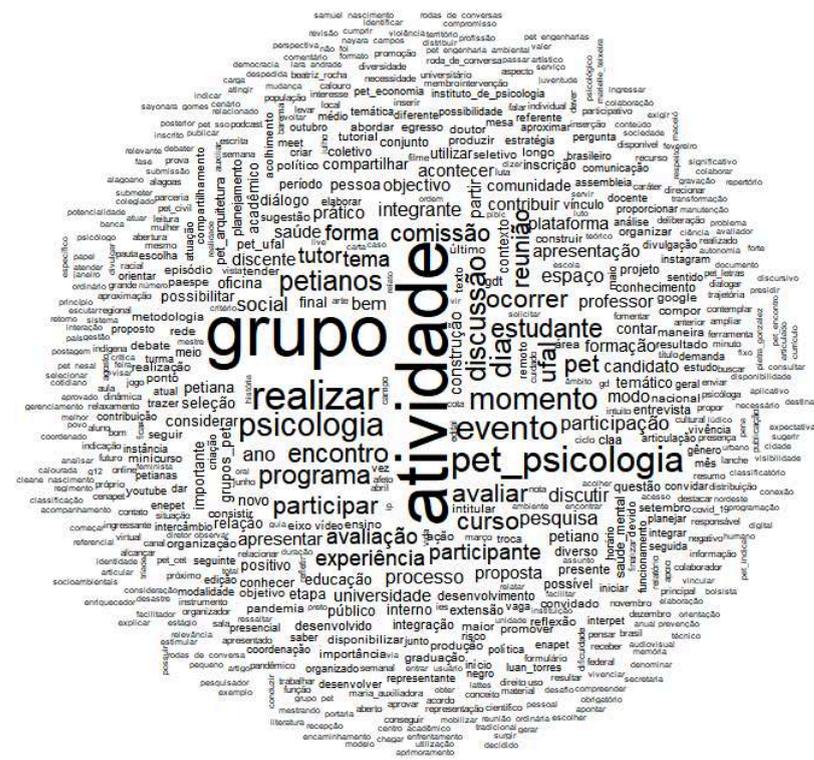


Figura 1. Nuvem de Palavras 1

Partindo da visualização da nuvem de palavras é possível compreender alguns aspectos superficiais a respeito do corpus, principalmente em relação ao gênero textual e aos temas em comum dos materiais que o compõem. Entende-se que um texto se encaixa em um gênero pela interação e correlação de elementos que o organizam (aspectos linguísticos) e as condições sociais de sua produção, o que implica em pensar uma construção de sentido em cima dele. Dessa forma, a escrita de um texto em conformidade com um gênero específico

implica em restrições, expressando uma configuração pré-estabelecida por uma comunidade discursiva (OLIVEIRA; TRIVELATO, 2013).

O processo de caracterização de um gênero tem como ponto de partida o contexto em que a escrita ocorre, e o discurso é adaptado às convenções linguísticas e institucionais esperadas para o gênero em questão. Isso ocorre porque cada gênero possui expectativas específicas em relação às normas, rotinas, deveres e direitos dos falantes e dos destinatários envolvidos na comunicação (OLIVEIRA; TRIVELATO, 2013).

Assim, percebe-se a partir da nuvem de palavras que os vocábulos que apareceram com maior frequência (atividade, grupo, realizar, evento) evidenciam o que se espera do gênero textual analisado: o relatório. Oliveira e Trivelato (2013) descrevem que este gênero é caracterizado pela descrição impessoal e objetiva de acontecimentos, ou fenômenos, então se justifica a frequência elevada de palavras que descrevem o tipo de atividade realizada (evento, discussão, encontro, reunião), os agentes dessas atividades (grupo, PET_Psicologia, programa, petianos) bem como o público alvo (curso, participante, estudante, Ufal).

Após essa constatação, decidiu-se por realizar uma segunda análise de nuvem de palavras, eliminando estas duas palavras mais presentes no corpus textual, para obter um outro olhar sobre o material analisado além do que pode ser observado a partir do gênero textual. A figura 2 abaixo demonstra a segunda análise.



Figura 2. Nuvem de Palavras 2

Observa-se pouca mudança, visto que apenas as duas palavras centrais foram retiradas, mas é importante notar que as palavras “realizar”, “PET_Psicologia”, “Psicologia” e “evento” são pontos centrais agora, indicando que o tema central do corpus textual montado a partir dos relatórios do PET se volta para a descrição das atividades, geralmente em forma de eventos, que o PET Psicologia coloca em prática, cujos temas são voltados para a Psicologia.

4.2 Análise de Similitude

Para este trabalho foi realizada uma Análise de Similitude e gerado um grafo a partir dela. Esta análise configurada para ser realizada com todos os vocábulos ativos até a frequência de 60, número escolhido com base na literatura científica atual, que orienta que para corpus textuais muito grandes, nos quais utilizar todas as ocorrências pode gerar um grafo ilegível, é necessário definir um limite para que seja possível analisar os resultados de maneira relevante. É orientado que esse ponto de corte seja feito a partir do cálculo da raiz quadrada do número total de formas ativas do corpus (3544), cujo resultado é aproximadamente 60 (CASSETTARI et. al, 2015; QUONIAM et. al, 1998).

Retoma-se também o ponto de que as palavras de maior ocorrência no corpus textual, como foi apontado na análise de nuvem de palavras, dizem respeito a elementos intrinsecamente ligados ao gênero textual do material escolhido para compor o banco de dados de texto, e isso pode ser observado a partir do formato do grafo gerado pelo Iramuteq que pode ser observado na figura 3, abaixo.

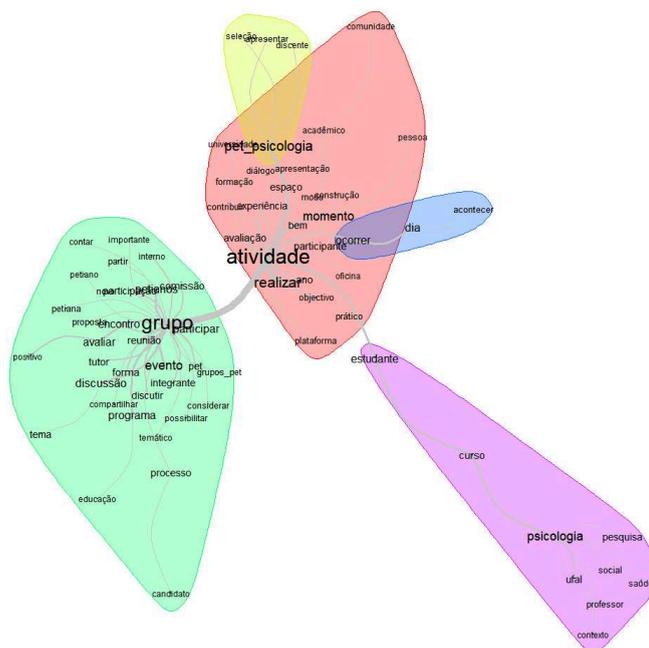


Figura 3. Grafo gerado a partir da Análise de Similitude

A partir desta análise foi possível observar dois núcleos principais: “Atividade” e “Grupo”, reforçando novamente características do gênero textual de relatório, no caso, aquele que faz algo (grupo), e aquilo que foi feito (atividade).

No grande núcleo no qual a palavra “Grupo” é o ponto central, observa-se que as palavras que apresentam uma maior coocorrência e uma ligação mais forte com esse eixo são “reunião”, “forma”, “evento”, “integrante”, “participar”, “tutor”. Nota-se que a partir da proximidade dessas palavras é possível perceber que esse núcleo específico diz respeito a aspectos do funcionamento interno do grupo.

Por conta do gênero textual do material analisado, é possível compreender também que este ramo da árvore de similitude abarca a parte dos relatórios na qual o PET Psicologia descreve suas formas de organização enquanto grupo quando planeja alguma atividade, descreve os petianos que participam dos grupos e também a distribuição de membros em comissões específicas para cada atividade.

Esse eixo também demonstra a relação forte que se estabelece entre o grupo e a palavra reunião (modo mais comum de organização do PET Psicologia), bem como a forma dos eventos, e a participação dos integrantes nesse processo. Nota-se que a presença do/a tutor/a é citada frequentemente e está diretamente ligada ao Grupo como um todo.

Em seguida, outras palavras que aparecem de maneira interligada e próximas ao núcleo central do ramo “Grupo” se destacaram, denotando não somente as formas nas quais o PET Psicologia organiza suas atividades de maneira operacional, ou seja, a forma com que o PET cumpre seus planejamentos. Palavras como “discussão”, “avaliar”, “compartilhar”, “proposta” e “possibilitar”, servem como indicador de um modo funcionamento dialogado, propositivo e que visa, a partir de sua organização de grupo, a construção das atividades de modo conjunto.

Faz-se necessário então, dada a importância demonstrada pelo grafo, analisar um pouco mais atentamente o significado de grupo na perspectiva teórica que fundamenta este trabalho. O grupo, para a perspectiva Histórico-Cultural, se define enquanto um elemento estruturante do psiquismo humano, já que a consciência dos sujeitos só se constitui no processo de interação social.

A lei genética do desenvolvimento cultural, elaborada por Vigotski (1991) diz que toda função no desenvolvimento da criança aparece duas vezes, primeiro de forma externa, no plano social, e a segunda vez no plano psicológico, ou seja, primeiro enquanto uma categoria intersíquica e depois intrapsíquica. Embora essa afirmação esteja direcionada ao desenvolvimento infantil, ela também pode ser interpretada em outras fases do

desenvolvimento adulto, pois ela indica que algumas capacidades, sentimentos e ideias se originam no plano das relações sociais, a partir do grupo das quais as pessoas fazem parte, e depois são internalizadas pelos indivíduos.

Nesse contexto, o grupo surge como esse espaço potencializador de aprendizagem e desenvolvimento entre as pessoas que o compõem. Torres e colaboradores (2022) relacionam o conceito de educação tutorial com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vigotski, identificando no PET um potencial de possibilitar essas interações entre as pessoas que compõem o grupo.

A partir dessa perspectiva, o PET cria um espaço de troca a partir do qual é possível que cada um dos envolvidos nesse processo ativo de ensino-aprendizagem, através do compartilhamento de vivências relacionadas aos temas trabalhados na atividade, possibilite ao grupo a construção e reelaboração de conhecimentos a partir de significados já existentes.

Já no eixo “Atividade”, é possível observar que a partir dele, 3 eixos independentes se formam: o eixo “Estudante”, o eixo “PET_Psicologia” e o eixo “Ocorrer”. Este tipo de representação ocorre quando um ramo de palavras específicas que fazem parte de um mesmo eixo principal, possui uma relação de coocorrência mais forte entre elas, do que entre o resto do eixo principal, mas que ainda o compõem.

No eixo “Atividade” temos os seguintes vocábulos com conexões mais fortes com a palavra principal deste núcleo: “participante”, “avaliação”, “realizar”, “objetivo”, “experiência” e “formação”. É possível inferir que essas conexões mais fortes entre as palavras supracitadas e a palavra principal do eixo tem uma forte conexão, novamente, com o gênero textual que compõe o corpus, pois são termos muito utilizados para descrever aspectos relacionados às atividades realizadas pelo PET Psicologia.

Observa-se na escrita dos relatórios analisados uma constante no que se refere à estrutura na descrição dos eventos, na qual além de uma caracterização dos eventos que ocorreram, sempre existe a avaliação do grupo a respeito do que ocorreu e de como ocorreu, a reflexão referente à se o objetivo da atividade foi atingido, e de como essas experiências proporcionadas e trocadas durante a atividade impactaram na formação dos petianos/as envolvidos/as.

Em relação aos núcleos que se destacam a partir do eixo “Atividade”, observa-se um núcleo cuja palavra central é “Estudante”. Partindo dele, se ramificam as palavras: “curso” e “psicologia”, e a partir desta última, se ramifica para as palavras “saúde”, “social”, “pesquisa”, “professor”, “contexto” e “ufal”. Tal relação observada pela Análise de Similitude indica uma proximidade, ou uma maior ocorrência das atividades do PET, em desenvolver

atividades que se voltam mais para estudantes do curso de psicologia da Ufal relacionadas às temáticas de saúde e temáticas sociais.

Observa-se também a partir deste núcleo o fato de que esses dois enfoques das atividades do PET Psicologia observados a partir do grafo de similitude (saúde e sociais) se relacionam fortemente com as duas ênfases oferecidas pelo Projeto Político Pedagógico do curso de Psicologia da Ufal (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, 2013): Psicologia e Saúde e Psicologia e Processos Socioculturais, isso se mostra coerente com a proposta inicial de criação do programa, que visava se articular com essas temáticas, bem como condizente com o que consta no artigo 25, inciso V da Portaria MEC nº 976/2010 modificada pela Portaria MEC 343/2013 que explicita como critério avaliativo dos grupos PET “o alinhamento das atividades do grupo ao Projeto Pedagógico Institucional e com as políticas e ações para redução da evasão e insucesso nas formações em nível de graduação da IES;” (BRASIL, 2013)

Outro eixo que se destaca a partir da palavra “Atividade”, mais curto, diz respeito à forte coocorrência que existe entre as palavras “ocorrer”, “dia” e “acontecer”, utilizadas para descrever a temporalidade das atividades realizadas pelo grupo.

O último eixo menor que se ramifica do núcleo principal “Atividade” é representado pelo termo central “PET_Psicologia”, que demonstrou uma forte ligação com as palavras “seleção”, “apresentar” e “discente”. A partir da observação, nota-se que a forte relação entre os termos que compõem este núcleo diz respeito mais a uma atividade específica do grupo, o processo seletivo discente, que acontece todos os anos, e por este motivo, podem ter se formado estas relações tão mais próximas.

Faz-se necessário resgatar, para um debate mais aprofundado a respeito do núcleo “Atividade”, o próprio conceito de atividade para a Psicologia Histórico-Cultural, bem como o que é trazido na Minuta do Manual de Orientações Básicas escrito pela CENAPET a respeito da forma que os grupos PET organizam suas atividades.

De acordo com a Minuta do MOB (2014), o elemento que irá mediar a relação entre o grupo PET e a formação ampla proposta pelo programa é a realização de atividades que se estruturam a partir da identificação das demandas/necessidades, planejamento de uma ação, elaboração de objetivos e coordenação de como ela será realizada.

Partindo dessa concepção, a aprendizagem no PET viria a partir da busca ativa e apropriação dos conhecimentos, técnicas ou práticas necessárias para que os petianos consigam realizar a atividade e alcançar os objetivos traçados. Observa-se também que esse processo de apropriação dos instrumentos e conhecimentos necessários para que uma

atividade seja realizada, além de ser feita em conjunto, ela ocorre durante todo o processo, desde a elaboração até a avaliação final da atividade.

Um ponto digno de destaque é a questão levantada pela Minuta que se refere ao **significado** da atividade para os petianos envolvidos. É descrito que os significados de uma atividade se constroem a partir da vinculação entre os objetivos determinados e a demanda que as originou, e que esse significado é objeto de constante interpretação e negociação entre os petianos e os outros núcleos envolvidos nessa ação, como a universidade, a comunidade externa, os outros grupos PET, entre outros.

Entende-se por significado, a partir da perspectiva histórico-cultural, uma produção histórica e social que possibilita a troca de experiências e a comunicação entre pessoas e que parte de uma instituição cultural e que é adquirida pelos sujeitos durante seu desenvolvimento. É a partir dos significados que é possível que os sujeitos consigam ampliar suas trocas com o mundo, e dessa maneira formar novos conceitos e expandir as representações do ambiente ao seu redor e tomar consciência de si e da realidade (VIGOTSKI, 1991; AGUIAR; OZELLA, 2013; AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015; SOUZA; ANDRADA, 2013).

Continua-se este raciocínio destacando que é a partir dessa constante interpretação e discussão dos significados das atividades, recomendada pela Minuta do MOB, que é possibilitada a reconstrução dos sentidos (algo mais único e subjetivo e afetivo/cognitivo de cada um dos envolvidos) que é responsável pelo aprendizado no programa (SOUZA; ANDRADA, 2013; AGUIAR; OZELLA, 2013).

Outro tópico importante a ser analisado é a relação entre atividade, necessidade e motivo, estabelecida pela Minuta do MOB e que pode ser interpretada através da ótica da Psicologia Histórico-Cultural. Define-se atividade como a unidade básica do comportamento humano, sendo considerada como uma ação socialmente mediada e culturalmente influenciada, responsável por satisfazer as necessidades do ser humano, promovendo seu desenvolvimento integral e garantindo ao mesmo tempo a produção e reprodução de sua vida material (SANTOS; ASBAHR, 2020).

Toda atividade está direcionada a satisfazer uma necessidade. De acordo com Almeida (2018), as necessidades possuem quatro traços característicos: 1) toda necessidade busca um objetivo, que pode ser um objeto material ou o resultado de uma atividade; 2) a satisfação da necessidade adquire um conteúdo concreto que varia de acordo com as condições e o modo de atingi-la; 3) as necessidades podem se repetir, o que permite o desenvolvimento e enriquecimento de seu conteúdo; e 4) a satisfação da necessidade se

desenvolve à medida que o círculo de objetos e meios para satisfazê-las se amplia (ALMEIDA, 2018).

É compreendendo essa relação entre atividade e necessidade que é possível se voltar para a maneira pela qual é indicada que os grupos devem atuar. Toma-se como ponto de partida que, após identificar uma demanda através da observação do meio que o circunda, o grupo PET deve planejar, organizar e executar ações de modo a satisfazer essa necessidade a partir de uma atividade. Esta atividade se estrutura de forma que se propõe a modificar a realidade objetiva na qual o grupo se encontra na mesma medida que modifica o próprio grupo que está realizando a atividade.

Mostra-se necessário que ao começar a agir sobre o mundo, o grupo estabeleça vínculos entre suas necessidades e os objetos que as satisfazem, para que seja possível, nesse momento, direcionar essas atividades para a satisfação das necessidades que as originaram, de forma que esses objetos se tornem um motivo que continue impulsionando a atividade e possibilitando o desenvolvimento e enriquecimento dos membros e do próprio grupo que a realizará (ALMEIDA, 2018).

4.3 Classificação Hierárquica Descendente ou Método de Reinert

A CHD do corpus textual utilizado para esta análise foi formada por 1346 Unidades de Contexto Elementar (segmentos de texto) e apresentou 86,89% de aproveitamento, com 54.802 palavras, e foi segmentado em quatro classes distintas. Na primeira partição, a classe 4 foi disposta em oposição às demais; na segunda, a classe 3 foi disposta separadamente das 1 e 2; e, por fim, a última partição separou as classes 1 e 2. Esses resultados podem ser observados na Figura x, na qual são apresentadas as palavras de cada classe, os valores dos respectivos χ^2 e a frequência de cada palavra.

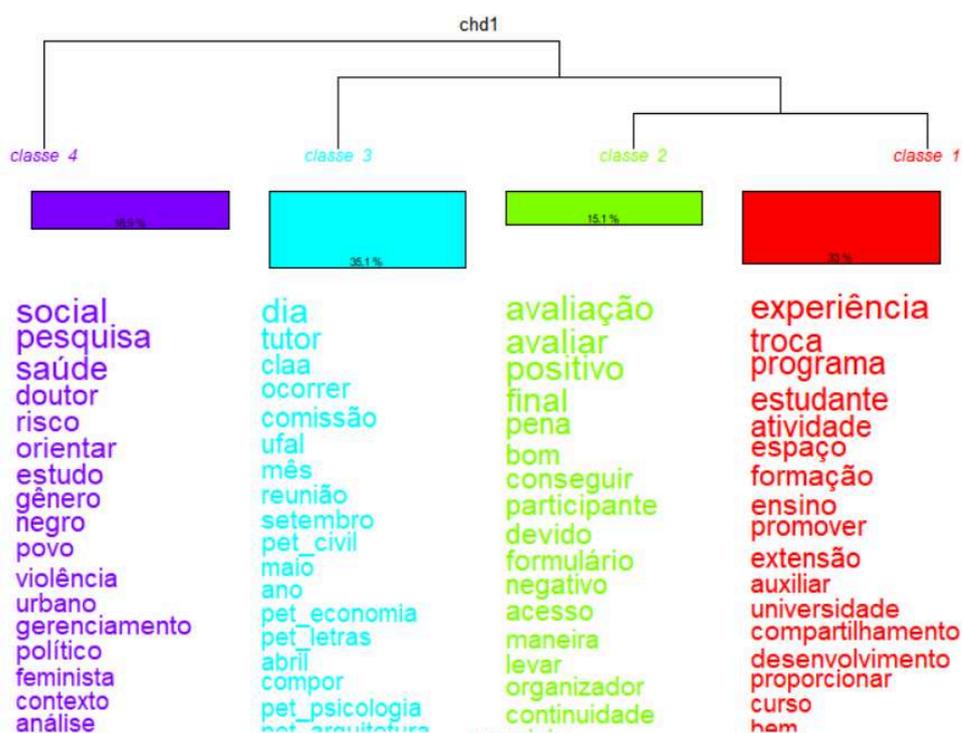


Figura 4. Dendrograma do corpus textual.

4.3.1 Classe 1 – Experiências proporcionadas pelo PET Psicologia

Ao analisar os relatórios do PET Psicologia ao longo dos últimos dez anos, pode-se observar, conforme demonstrado na Figura 3, que a primeira classe diz respeito às “Experiências proporcionadas pelo PET Psicologia”, (32,99% das UCE). As palavras mais relevantes são: “experiência” ($f = 109$; $\chi^2 = 83,67$), “troca” ($f = 32$; $\chi^2 = 66,59$), “programa” ($f = 131$; $\chi^2 = 63,64$), “formação” ($f = 79$; $\chi^2 = 47,49$), “atividade” ($f = 425$; $\chi^2 = 57,52$) e “extensão” ($f = 39$; $\chi^2 = 39,29$).

Os discursos organizados nessa classe demonstram o aspecto mais relacionado às formas que o PET Psicologia proporciona oportunidades e o desenvolvimento de competências para os petianos e também para a comunidade ao redor que participa das atividades organizadas, seja para o público universitário, ou para a comunidade externa vem a partir da troca de experiências, como é possível observar nos segmentos de texto a seguir: “foi articulado em conjunto com o segundo período do curso um lanche coletivo no qual foi possível discutir sobre as **experiências** dos veteranos e as expectativas dos calouros com relação ao curso de psicologia com a finalidade de criar vínculos e diminuir a evasão no curso” (Atividade: Calourada, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2018, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, antes da pandemia); “proporcionando interação e **troca de**

experiências entre estudantes, professores, técnicos-administrativos e a sociedade de um modo geral a partir das experiências de três estudantes monitores do PET Psicologia Ufal, dois trabalhos foram submetidos e aprovados” (Atividade: PET Apresenta, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2022, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, depois do retorno presencial); *“além disso avaliou-se que a atividade fomentou diálogos e trocas de experiências que colaboraram para uma formação reflexiva interdisciplinar e comprometida com a realidade social alagoana e brasileira”* (Atividade: PET Colabora, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2020, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante a pandemia).

Os segmentos de texto acima demonstram que estes vocábulos (troca e experiência) aparecem nos relatórios em contextos que indicam o modo dialogado e colaborativo que o PET Psicologia realiza suas atividades, sempre partindo de relações de troca e partilha de vivências e experiências. Esse tipo de relação é essencial para a aprendizagem, pois permite a construção coletiva do conhecimento, a reflexão crítica sobre a realidade e a transformação da prática.

Entende-se que o ser humano se constrói na relação com os outros e é no âmbito destas relações que ele apreende o mundo no qual está inserido. Isso quer dizer que a aprendizagem só pode se realizar a partir de processos de grupos e por meio das relações sociais que neles se estabelecem. E, se é fundamentalmente através da aprendizagem que o homem se humaniza, podemos afirmar que não há homem, nem individualidade plenamente desenvolvida sem a apropriação do conhecimento (MEIRA, 1998).

É na troca de experiências e a partir do diálogo que são proporcionadas Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito importante da teoria histórico-cultural da aprendizagem que envolve o uso colaborativo dos signos culturais como instrumentos que possibilitam a comunicação, e a construção de espaços simbólicos para que sejam produzidos novos significados (HAZIN; MEIRA, 2004).

É possível destacar outros segmentos de texto nesta mesma classe que demonstram este aspecto das experiências que o PET Psicologia proporciona, desta vez mais voltados para a maneira pela qual essas experiências e competências desenvolvidas são proporcionadas, a exemplo de: *“é intenso o desenvolvimento de atividades articulando ensino, pesquisa e extensão buscando a operacionalização de metodologias participativas cogestionárias e que visam o desenvolvimento da autonomia dos petianos”* (Atividade: Relatório único, não se aplica, realizada no ano de 2013, sob a tutoria de Jefferson Bernardes, antes da pandemia); *“incrementar a formação ética e política e a tríade ensino, pesquisa e extensão além de*

contribuir para as tomadas de decisão nas instâncias consultivas e deliberativas do Instituto de Psicologia e da universidade dessa forma a atividade alcançou os objetivos” (Atividade: PET no Curso, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2021, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante a pandemia); *“bem como percebemos as **atividades como disparadoras de reflexões** acerca das escolhas pessoais e profissionais, discussões políticas e identitárias que contribuíram para o desenvolvimento dos estudantes vinculados ao Paespe”* (Atividade: PAESPE, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2021, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante a pandemia); e *“tanto a atividade do Paespe como o projeto multidisciplinar foi realizado plenamente. Foram atividades importantes para o grupo no sentido de contribuir para o **desenvolvimento de habilidades e competências** exigidas no trabalho interdisciplinar como também para a **formação cidadã** o que contempla os objetivos planejados”* (Atividade: PET Ações Coletivas, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2017, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, antes da pandemia).

Os segmentos acima servem para ilustrar o modo pelo qual o programa tende a potencializar o aprendizado em suas atividades. Elas são descritas como espaços que disparam e incentivam as reflexões, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências importantes, e que visam a formação ética e política dos envolvidos. A indissociabilidade da tríade pesquisa, ensino e extensão como possibilitadora desse aprendizado é outro aspecto que aparece nesta classe, de modo que essa forma de atuação cumpre com os objetivos do programa dispostos no artigo 2º da Portaria MEC nº 976/2010 modificada pela portaria MEC nº 343/2013.

Nota-se esta classe muito relacionada também ao aspecto da extensão, da tríade universitária, indicando um aprendizado mediado através da divulgação e compartilhamento do conhecimento científico com a comunidade externa ao curso de psicologia e voltado à responsabilidade social da universidade. Destaca-se, entretanto, que o foco de análise da concepção de aprendizagem nesta classe não está apenas no compartilhamento de um conhecimento prévio e definido, mas na construção colaborativa desse saber, envolvendo a comunidade externa no processo, a partir da discussão, realização de rodas de conversa, minicursos e do envolvimento do grupo em suas ações.

4.3.2 Classe 2 – Aspectos referentes à avaliação

A classe 2 revela evocações que giram em torno de “Aspectos referentes à avaliação” (15,08% das UCE) descritos nos relatórios do PET Psicologia. As palavras mais salientes

foram: “avaliação” (f = 94; $\chi^2 = 90,44$), “positivo” (f = 54; $\chi^2 = 59,26$), “final” (f = 44; $\chi^2 = 76,08$), “pena” (f = 10; $\chi^2 = 56,73$), “bom” (f = 14; $\chi^2 = 55,99$) e “formulário” (f = 17; $\chi^2 = 50,66$).

Os discursos evidenciados nessa classe abordam a forma pela qual o PET realiza suas avaliações, como ele é avaliado e o que ele faz com esses feedbacks. Em todos os relatórios a partir do ano de 2017, quando o formato mudou e foi possível fazer um relatório por atividade realizada, começou a ser escrito ao final uma avaliação sobre o processo de construção e execução de cada uma delas, de modo a gerar reflexão e isso influenciar nas próximas vezes que atividades parecidas fossem realizadas.

É possível elencar como segmentos de texto que representam esse aspecto de avaliação de aspectos referentes à planejamento e execução de atividades, tais como: *“cabe pontuar em termos de **avaliação destas atividades** as contribuições coletivas que elas trouxeram para a **formação prática política e cidadã dos petianos**”* (Atividade: PAESPE, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2021, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante a pandemia); *“a primeira atividade se refere à **avaliação do grupo** que ocorreu semestralmente e na modalidade remota com o intuito de levar as considerações acerca das comissões e da **efetividade da dinâmica do grupo com caráter não punitivo**”* (Atividade: PET Gestão, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2021, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante a pandemia); *“ambos os momentos foram **avaliados** de forma oral na reunião após a realização do encontro durante a reunião interna do grupo. As avaliações foram positivas”* (Atividade: PET Memórias, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2019, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, antes da pandemia); *“o grupo **avalia** os dois momentos de modo positivo visto que o primeiro fomentou um espaço de interação e o segundo teve um tema abordado de maneira interessante pelos integrantes da mesa no entanto a falta de acessibilidade do auditório em que a mesa ocorreu foi apontado como ponto negativo”* (Atividade: INTERPET, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2022, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, depois do retorno presencial).

A parte avaliativa também aparece em destaque nos aspectos burocráticos do programa, quando no Artigo 25 da Portaria MEC nº 976/2010 modificada pela portaria MEC nº 343/2013 são colocados os critérios e aspectos pelos quais os grupos são avaliados anualmente, dentre eles estão o relatório anual do grupo, sucesso acadêmico, a participação dos estudantes do grupo em atividades, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do PET; desenvolvimento de ações e práticas educativas inovadoras na graduação,

alinhamento com o PPC e com as políticas para redução da evasão e insucesso na graduação e a publicações e participações em eventos acadêmicos (BRASIL, 2013).

A partir destes pontos de avaliação elencados pela Portaria, consegue-se conceber uma perspectiva de avaliação institucionalizada que se foca em desempenho, êxito e excelência acadêmica. Entretanto, por mais que o PET Psicologia venha conseguindo atingir esses requisitos nos últimos anos, compreende-se, a partir dos segmentos de texto acima, que as avaliações em si, têm um papel fundamental na potencialização do processo de aprendizagem e reflexão coletiva.

Ela permite que o grupo se dedique a analisar suas construções sociais, intenções, representações e estratégias de intervenção. É inevitável que o conhecimento produzido seja utilizado para enriquecer e modificar a realidade, as representações, as intenções e o próprio processo de conhecimento. Em outras palavras, a avaliação é um meio para que o grupo possa refletir e evoluir constantemente, sempre utilizando o conhecimento adquirido para aprimorar a si mesmo, bem como a realidade em que está inserido (CARABETTA JÚNIOR, 2010).

Um outro aspecto interessante a ser destacado no tocante à avaliação são os momentos nos quais o grupo separa para que as pessoas que participam da atividade as avaliem também, recebendo um feedback externo sobre o que foi feito. As palavras “bom” e “pena” aparecem em destaque na classe 2 por conta do método de avaliação mais utilizado pelo PET Psicologia, que são os formulários de “que bom”, “que pena” e “que tal”, um tipo de questionário que coletou pontos positivos, negativos e sugestões relacionadas ao evento.

Entretanto, destaca-se a falta de descrição acerca dos pontos positivos e negativos nos relatórios analisados. As unidades de contexto elementares relacionadas à palavra “negativo”, por exemplo, apareceram mais frequentemente relacionadas à avaliação de eventos externos nos quais o PET Psicologia participava (como ENAPET, ENEPET, Interpet), do que relacionadas aos eventos e atividades que eles organizavam.

4.3.3 Classe 3 – Aspectos de gestão e colaboração no PET Ufal

A classe 3 enfatiza os “Aspectos de Gestão e Colaboração no PET Ufal” (35,07% das UCE). As seguintes palavras foram evocadas com maior frequência: “dia” (f = 147; $\chi^2 = 126,65$), “tutor” (f = 88; $\chi^2 = 77,68$), “CLAA” (f = 44; $\chi^2 = 62,29$), “comissão” (f = 106; $\chi^2 = 51,47$) e “reunião” (f = 121; $\chi^2 = 42,3$).

Os discursos extraídos dessa classe podem ser vistos a partir da ótica descritiva do gênero textual, o relatório (a palavra dia é a que mais aparece, pois nos relatórios um dos

pontos que aparece com frequência nos relatórios é o dia no qual a atividade em questão foi realizada), mas também demonstram uma proximidade com a parte da gestão e aspectos administrativos que circundam a existência e manutenção do PET Psicologia, bem como a relação entre o grupo e o PET Ufal.

A seguir, elenca-se os segmentos de texto característicos que contemplam aspectos do funcionamento e operacionalização das atividades do grupo PET Psicologia: *“todas as reuniões previstas e organizadas pelo grupo foram realizadas com adesão do grupo e atendendo ao quórum de participantes. Durante o ano de 2019 tivemos reuniões obrigatórias semanalmente, realizadas nas terças feiras, com a presença de todo o grupo”* (Atividade: PET Reuniões, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2019, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, antes da pandemia); *“Psicologia em tela trata-se de um evento ocorrido dia 20 de setembro de 2018 e construído coletivamente com estudantes do primeiro período do curso de psicologia uma comissão de petianos propôs a atividade para a turma organizando os em comissões”* (Atividade: Décima Temporada, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2018, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, antes da pandemia); *“a atividade do PET Gestão foi plenamente desenvolvida, tendo em vista que no âmbito interno as reuniões e atividades previstas e organizadas pelo grupo foram realizadas com adesão do grupo e atendendo ao quórum de participantes”* (Atividade: PET Gestão, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2021, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante a pandemia).

Observa-se a partir dos segmentos de texto apresentados acima, e de outros que compõem a classe, que as reuniões ordinárias do PET Psicologia, realizadas às terças-feiras, são o modo de construção e organização padrão do grupo. É a partir dessas reuniões que o grupo debate sobre as atividades que vai realizar, se organiza internamente (a partir da criação de comissões e planeja a forma de executá-las).

Entretanto, esta forma de organização não se restringe apenas ao funcionamento e organização interna do PET Psicologia. Torres e colaboradores (2022) destacam a experiência da organização da extensão PAESPE durante a pandemia, na modalidade remota, para a qual no ano de 2021 foram abertas vagas para estudantes dos cursos de Psicologia do campus A.C. Simões e do Campus Arapiraca participassem como colaboradores do projeto.

As atividades da extensão seguiram um modelo de funcionamento parecido com o do PET Psicologia (reuniões ordinárias, atas, coordenação, comissões rotativas), mas que, em um contexto diferente, com novos/as integrantes e experiências, criou-se um modelo de gestão único, a partir das trocas proporcionadas pela interação entre alunos petianos e não-petianos a partir do estabelecimento das ZDP como forma de educação tutorial.

Outro ponto interessante é a relação forte descrita nos relatórios entre o PET Psicologia, o CLAA e os outros grupos PET da Ufal. Visualiza-se essa relação nos segmentos de texto a seguir: *“participação de tutores e discentes em reuniões, comissões e encontros do PET estabelecidos segundo um modelo construído pelo CLAA a partir do instrumento de avaliação CENAPET. Da mesma forma o PET Psicologia foi avaliado pelos PET Arquitetura, PET SSO e PET Química”* (Atividade: PET Colabora, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2021, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante a pandemia); *“o grupo contribuiu também em conjunto ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), a instância composta por tutores, integrantes discentes e representantes indicados pelas Pró-Reitorias da Ufal que realizou reuniões bimestralmente na modalidade remota”* (Atividade: PET Gestão, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2021, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante pandemia); *“os processos seletivos ocorreram para a substituição de tutores de grupos PET em que foram cumpridos o prazo de tutoria e a reformulação do barema se deu a partir de discussões internas em cada grupo bem como nas reuniões do CLAA”*(Atividade: PET Gestão, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2022, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, depois do retorno presencial).

Os segmentos de texto acima foram selecionados como representativos da integração do PET Psicologia com as instâncias e processos administrativos referentes ao PET Ufal, como também da relação de parceria que o grupo mantém com os outros 11 grupos que existem na universidade. Como dito anteriormente, é a partir das reuniões do CLAA (com frequência bimestral) que os processos burocráticos do PET Ufal são realizados como homologação das seleções de tutores e discentes, avaliação dos grupos, criação de comissões para demandas internas (comissão para a escrita do relatório institucional consolidado), mas também enquanto espaço potencial de articulações entre os grupos e com a universidade.

A colaboração com outros grupos PET é um ponto que colabora bastante com o aprendizado dos grupos. Aponta-se como um mecanismo muito importante nesse processo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os grupos do PET Ufal, pois ao se promover essas interações (a partir de atividades como o PET Ações Coletivas ou o PET Colabora), é trazido o caráter integrado e interdependente das coisas e ideias, reforçando o caráter dialético de construção do conhecimento a partir das trocas de saberes entre os grupos diferentes, rompendo com uma lógica disciplinar, fragmentada e hierárquica do saber científico (THIESEN, 2008).

Destaca-se a importância da representação estudantil nesses espaços administrativos e deliberativos. Além dos petianos discentes terem participação ativa nas reuniões do CLAA

Ufal, e portanto nas decisões, elas são coordenadas pela representação discente, o que coloca petianos em uma posição de protagonismo, potencializando a aprendizagem a autonomia dos estudantes em relação a aspectos técnicos e administrativos que regem o programa, mas que também possibilita o desenvolvimento de outras competências relacionadas à responsabilidade e organização.

4.3.4 Classe 4 – Produção de conhecimento no programa

A quarta e última classe indica segmentos de texto no âmbito de “Produção de Conhecimento no programa” como outro ponto observado nos relatórios do PET Psicologia (16,86% das UCE) e apresenta as seguintes palavras com maior frequência: “social” (f = 82; $\chi^2 = 142,12$), “pesquisa” (f = 95; $\chi^2 = 129,11$), “saúde” (f = 60; $\chi^2 = 118,65$), “doutor” (f = 34; $\chi^2 = 88,39$) e “risco” (f = 19; $\chi^2 = 83,35$).

Esta classe se refere principalmente aos campos e temas trabalhados pelo PET Psicologia no que se refere à produção de conhecimento nos últimos anos. Os seguintes segmentos de texto ilustram a classe: *“também foram realizadas oficinas com a comunidade acadêmica e externa à universidade em conjunto com o PET. Por fim o projeto “Contribuição da Psicologia no processo de mobilização social nas políticas públicas” orientado pela professora doutora Maria Auxiliadora”* (Atividade: PET Pesquisas Individuais, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2018, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, antes da pandemia); *“articuladas com o contexto político econômico e **social** no qual estamos inseridos e consistiu na produção de textos informativos e de discussão sobre temáticas importantes durante o período pandêmico relacionando com a psicologia”* (Atividade: PET Apresenta, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2021, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante a pandemia); *“que considere a historicidade dos **sujeitos sociais** bem como a hibridização das culturas ancorando-se numa proposta que se baseia na descolonização do conhecimento. Por fim buscou-se realizar uma intervenção de ordem micropolítica na experiência **social**”* (Atividade: PET Pesquisas Individuais, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2019, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, antes da pandemia); *“estratégias de enfrentamento e saúde em meio à pandemia do Covid-19 que abordou as formas de enfrentamento construídas pelas comunidades em relação à **saúde** baseado nos saberes ancestrais em meio à pandemia”* (Atividade: PET Apresenta, plenamente desenvolvida, realizada no ano de 2021, sob a tutoria de Maria Auxiliadora, durante a pandemia).

A partir dos segmentos de texto que ilustram os temas abordados pela produção acadêmica do PET Psicologia, é possível perceber que as atividades que mais aparecem nesta classe são: PET Pesquisas Individuais, atividade a partir da qual estimula-se o petiano discente a compartilhar com o grupo as produções acadêmicas realizadas por ele seja pelo programa PIBIC, ou pelos Trabalhos de Conclusão de Curso, e também a atividade PET Apresenta, que engloba a apresentação de trabalhos escritos pelo PET Psicologia em eventos, congressos e simpósios. No Apêndice B pode ser encontrada uma tabela elencando as pesquisas realizadas pelo grupo enquanto PET Pesquisas Individuais e PET Apresenta.

Nota-se novamente, a partir dos vocábulos destacados pela CHD, bem como a partir da análise das temáticas presentes na tabela acima que as pesquisas realizadas pelo PET Psicologia e seus membros se voltam, em sua maioria, para os campos de Psicologia e Saúde, e Psicologia e Processos Socioculturais, as duas ênfases do curso de Psicologia da Ufal, mas também não se limita a elas.

O incentivo para que um petiano discente consiga participar de pesquisas individuais fomenta um movimento interessante que é o fluxo de troca de habilidades e conhecimentos entre o PET Psicologia e outras instâncias da universidade. A partir desse incentivo, os petianos desenvolvem habilidades de pesquisa e adquirem conhecimentos de outras áreas ou tópicos que podem não ser trabalhados diretamente pelas atividades do grupo, e usam desse conhecimento adquirido para criar atividades, transformar modos de funcionamento do grupo, mas o movimento contrário também acontece, pois a partir das habilidades e competências desenvolvidas através da vivência no grupo o petiano discente também transforma as outras instâncias nas quais ele se envolve.

Percebe-se, a partir da vivência no PET Psicologia, que é estimulado que o petiano discente não se encontra em uma posição de um receptor passivo e de reproduzidor de um conhecimento estático e único, mas como um sujeito produtor de conhecimentos, que age de forma ativa no ambiente social em que está, de forma a reconstruí-lo e ser reconstruído por ele em um processo dialético. (REGO, 1999).

O caráter das pesquisas realizadas pelos petianos estar alinhado à temáticas mais voltadas a um caráter de discussão de temáticas sociais, como gênero e raça, como pode ser observado a partir das pesquisas individuais, bem como os temas de atividades como podcast ou rodas de conversa demonstram uma atuação do grupo conectada ao meio social no qual ele habita. A produção científica do grupo, durante a pandemia do COVID-19, também pautou aspectos da pandemia, não apenas quando os impactos da doença eram temas dos trabalhos,

mas também afetaram o andamento de outros projetos, fazendo com que os planejamentos tivessem que ser remodelados para se adaptar à realidade.

Nota-se novamente o aspecto dialético da produção do conhecimento e o caráter histórico e político da produção de ciência como um todo, no qual o pesquisador não se distancia da realidade objetiva e de seu objeto de estudo para estudá-lo, mas se aproxima e é influenciado por ele na mesma medida que o descreve e é influenciado por ele.

5. Considerações finais

Com a breve retomada histórica realizada no início do trabalho, na qual foram levantadas informações a respeito da história do Programa de Educação Tutorial, apresentando seu surgimento, expansão, modificação e consolidação enquanto um programa para melhorar a qualidade do ensino superior brasileiro a partir do fomento de grupos de aprendizagem tutorial, foi possível compreender a maneira pela qual ele se estruturou e realiza suas ações até os dias atuais.

Diante disto, este trabalho tinha o objetivo de compreender de que maneira o grupo PET Psicologia concebia a aprendizagem em suas atividades durante os anos de 2013 à 2022 partindo da análise dos relatórios. A partir do software Iramuteq, foi possível realizar análises diferentes que permitiram algumas interpretações sobre os relatórios do programa, sendo possível, por exemplo, investigar as concepções de aprendizagem trabalhadas pelo PET Psicologia mesmo que a palavra “aprendizagem” não aparecesse com destaque nos outputs do Iramuteq.

A partir da análise de Nuvem de Palavras foi possível observar os vocábulos mais utilizados no corpus, e juntamente com a Análise de Similitude foi possível compreender a relação entre elas de forma a poder estabelecer padrões. O grafo de similitude proporcionou a compreensão inicial a respeito da estruturação geral dos relatórios do PET Psicologia, cujas palavras principais (grupo e atividade) se relacionavam bastante com o gênero textual dos documentos analisados, mas que também forneciam informações importantes a partir desses dois eixos principais, como a relação das atividades do PET Psicologia com as ênfases do curso de Psicologia, e também avaliar a importância do grupo e sua organização para a ocorrência da aprendizagem.

Em seguida, partindo da Classificação Hierárquica Descendente foi possível organizar os segmentos de texto que se relacionavam mais entre si, separando o corpus em 4 classes, as quais depois da interpretação revelaram aspectos do funcionamento e das atividades do PET Psicologia. Cada uma das classes organizadas (“Produção de conhecimento no programa”, “Aspectos de gestão e colaboração no PET Ufal”, “Aspectos referentes à avaliação” e “Experiências proporcionadas pelo PET Psicologia”) evidencia aspectos da vivência petiana a partir dos seus relatórios de forma que é possível observar diferentes formas pelas quais o programa desenvolve e possibilita a aprendizagem, sendo elas a partir da colaboração, diálogo, produção de conhecimento e troca de experiências.

Observa-se que a educação tutorial se mostra enquanto uma metodologia muito presente no funcionamento do grupo, pois proporciona que os membros do PET reelaborem suas experiências em conjunto, a partir de um processo de mediação simbólica para potencializar capacidades individuais e coletivas. Dessa forma, através das ações de pesquisar, refletir, dialogar e produzir conhecimento sobre a realidade na qual está inserido, o petiano não faz uma descrição ou reprodução simples da realidade, mas atua sobre ela, a modificando e sendo modificado por ela.

É possível ainda perceber a forma ativa pela qual o PET Psicologia atua na universidade e fora dela, se integrando, aprendendo e modificando a realidade a partir do desenvolvimento de atividades. Nota-se também a importância de suas atividades na transformação da realidade ao seu redor à medida em que o grupo identifica uma necessidade no ambiente ao seu redor, estabelece objetivos e agir sobre elas de forma a criar algo novo.

É possível apontar que o PET Psicologia ainda continua alinhado com sua proposta de criação, que incentivava o alinhamento entre o ensino, atuação profissional e a realidade local, promovendo uma sensibilidade às demandas da comunidade alagoana em suas esferas sociais, culturais e acadêmicas. Durante os anos analisados foi perceptível o direcionamento do grupo para realizar atividades nesse sentido, observando o contexto que o circundava e propondo atividades e o envolvimento do grupo nessas questões.

Destaca-se ainda a importância do prisma da Psicologia Histórico-Cultural para compreender os fenômenos de aprendizagem que são desenvolvidos no PET Psicologia, pois os processos descritos no grupo se estruturam sempre com ênfase na construção constante de espaços colaborativos que possibilitam a discussão e a transformação da realidade.

Entretanto, observa-se a limitação deste estudo a partir da metodologia de análise textual a partir de documentos produzidos pelo grupo. Apesar de compreender a importância deste tipo de material para a produção de conhecimento, compreende-se que ele proporciona uma compreensão limitada sobre a vivência no programa. Faz-se necessário, investigações a partir de outras fontes, como entrevistas com petianos discentes, tutores e outros agentes que entraram em contato com o programa nos últimos anos para obter mais informações a respeito de suas experiências com o programa.

6. Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 155, p. 56–75, jan. 2015.

ALMEIDA, Melissa Rodrigues de. **A formação social dos transtornos do humor**. 2018. 415 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2018.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. O Programa Especial de Treinamento – PET/CAPES – e a Graduação no Ensino Superior Brasileiro. *InfoCAPES - Boletim Informativo da CAPES*, v. 6, n. 2, p. 7-24, Brasília, abr/jun. 1998.

BRASIL. **Lei n. 11.180**, de 23 de setembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, 26 de set. 2005.

BRASIL. **Manual de Orientações Básicas**. Programa de Educação Tutorial. Brasília: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf> Acesso em: 13. de mai. 2023.

BRASIL. **Manual de Orientações Básicas**. Programa Especial de Treinamento. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>> Acesso em: 13. de mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital n° 05**: Programa de Educação Tutorial PET 2008 – MEC/SESu/DIPES, Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/edital%20pet%202008.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Portaria n° 976, de 27 de julho de 2010 - republicada em função das alterações implementadas pela Portaria n° 343, de 24 de abril de 2013. **Diário Oficial da União**, n° 212, seção 1, p. 40, 2013.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 15 maio 2023. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. Rever, pensar e (re)significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 4, p. 580–586, out. 2010.

CASSETTARI, Rafael Roeck Borges; PINTO, Adilson Luiz; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; SANTOS, Leticia Silvana dos. Comparação da Lei de Zipf em conteúdos textuais e discursos orais. **Profesional de la Información**, v. 24, n. 2, p. 157-167, 2015.

CASSIANI, Sílvia Helena de Bortoli.; RICCI, Waleska Zafred; SOUZA, Carla Regina de. A experiência do programa especial de treinamento na educação de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev.latino-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 63-69, janeiro 1998.

CENAPET, **Minuta de MOB elaborada pela Comissão de Avaliação**, 2014. Disponível em <https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

COMISSÃO NACIONAL EXECUTIVA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. **Sobre o PET**. CENAPET, [s.d.]. Disponível em: <https://cenapet.mec.gov.br/index.php/sobre-pet>. Acesso em: 15 maio 2023.

COLE, Michael; SCRIBNER, Sylvia. (1991). Introdução. In: Vygotski, L. S. **A Formação Social da Mente** (4ª ed). São Paulo: Martins Fontes, pp. 16.

CORRÊA, Alline. A ORIGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: algumas contribuições e referências que rememoram este processo. *Revista Multiface Online*, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 93-103, 2021. Even3. <http://dx.doi.org/10.29327/223163.9.1-5>.

COSTA, Eduardo Moura da. Materialismo histórico-dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural: método e metodologia de pesquisa. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 393–396, maio 2016.

HAZIN, Izabel; MEIRA, Luciano. Múltiplas interpretações para a zona de desenvolvimento proximal na sala de aula. In: CORREIA, M. (Org.) **Psicologia e escola: Uma parceria necessária** Campinas, SP: Alínea, 2004. p. 45-60.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. Maceió, 2013.

KOBAYASHI, Erika. **A apreensão de sentidos do relacionamento amoroso mediado pela Internet**. 2008. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. In: Iguatemy Maria de Lucena Martins; Solange Medina Ketzner. (Org.). *Programa de Educação Tutorial: uma estratégia para o desenvolvimento da graduação*. 1ed. Brasília: Brasil Tropical, 2008, v. 1, p. 15-21.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. **Ciência & Educação** (Bauru), [S.L.], v. 5, n. 2, p. 61-70, 1998. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73131998000200006>.

MELO FILHO, José Fernandes de . Programa de educação tutorial: trajetória, desafios e articulações. *Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial* , v. 1, p. 33-56, 2019.

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 72-88, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812006000200007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 15 maio 2023.

NETTO, Nilson Berenchtein; LEAL, Daniela. CONTRIBUIÇÕES PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA DEFECTOLOGIA SOVIÉTICA. **Nuances**: estudos sobre Educação, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 73-91, 25 abr. 2013. Nuances Estudos Sobre Educacao. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2156>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/nuances/article/view/2156/15117>. Acesso em: 15 maio 2023.

OLIVEIRA, Odisséa Boaventura de; TRIVELATO, Silvia Luiza Frateschi. Dos gêneros textuais utilizados na formação do professor de Biologia. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 29, n. 2, p. 341–361, 2013.

PETROLA, Domingos Arthur Feitosa. **Consciência, afetividade e política**: a psicologia histórico-cultural na era da desinformação. Orientadora: Zulmira Áurea Cruz Bomfim. 2021. 156 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Humanidades, da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

QUONIAM, L.; BALME, F.; ROSTAING, H.; GIRAUD, E.; DOU, J. M.. Bibliometric law used for information retrieval. **Scientometrics**, [S.L.], v. 41, n. 1-2, p. 83-91, jan. 1998. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/bf02457969>.

RATINAUD, Pierre. (2009). **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Retrieved from <http://www.iramuteq.org>

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Rio de Janeiro, Vozes, 138 p., 1999.

RIBEIRO, Maria Auxiliadora Teixeira. **Memorial Acadêmico**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2019.

RIBEIRO, Maria Auxiliadora Teixeira. **Edital nº 05**: Programa de Educação Tutorial PET 2008 – MEC/SESu/DIPES - Edital nº 05: Programa de Educação Tutorial PET 2008 – MEC/SESu/DIPES, Maceió, UFAL, 2008.

SANTOS, Marília Alves dos; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A TEORIA DA ATIVIDADE DE A. N. LEONTIEV: uma síntese a partir de suas principais obras. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-12, dez. 2020. Semestral. Disponível em: <https://www.revistashc.org/index.php/shc/article/view/75>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 30, n. 3, p. 355–365, jul. 2013.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545–554, set. 2008.

TORRES, Luan Filipy Freire; SILVA, Aline Cecílio; ROCHA, Ana Clara Almeida; LIRA, Beatriz Maria Alencar; PESSOA, Beatriz Maria Santos; ALMEIDA, Daniella Vieira de; RODRIGUES, Isadora da Hora; FILHO, José Anderson da Costa; LIMA, Julia Menta; SOUZA; Ketley Maria da Silva de; ANDRADE; Lara Bianca Reis de; ALENCAR; Maria Beatriz Rocha; TEIXEIRA, Marielle Giovanna da Silva; MEDEIROS, Milena da Silva; GONZALEZ, Pietra Moreira; NOBRE, Rafael Medeiros de Amorim; LEITE, Silvia Yasmin Bento; SILVA, Tamires Conceição da; RIBEIRO; Maria Auxiliadora Teixeira. ANAIS XXVII ENAPET 2022. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS**, [S.L.], v. 4, n. 4, p. 1-1094, 31 out. 2022. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <http://dx.doi.org/10.55028/repet-tl.v4i4.17557>.

UFAL. **Plano De Desenvolvimento Institucional (PDI): Período 2019 - 2023**, Maceió, 2019. Disponível em:
<https://pdi.ufal.br/documentos/pdi-2019-2023/pdi-ufal-2019-2023-completo.pdf/view>. Acesso em: 15 maio 2023.

UFAL. **Programa de Educação Tutorial (PET)**. [2012]. Disponível em:
<https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/educacao-tutorial-pet>. Acesso em: 15 maio 2023.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas**: vol.III. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A

Nome da Atividade	Objetivos
DESENVOLVENDO HABILIDADES COM RECURSOS HUMANOS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL	Produzir novas concepções acerca do processo ensino-aprendizagem no contexto da inclusão educacional.
PSICANÁLISE E DISCURSO	Compreender o conceito de “discurso” pautado por Jacques Lacan no Seminário XVII – O avesso da psicanálise de modo a sustentar a legitimidade do conhecimento acadêmico em Psicanálise; Desenvolver modalidades de pesquisa que permitam a abertura a determinadas manifestações do cotidiano, normalmente reprimidas, ignoradas ou pouco avaliadas; Explicitar, a partir deste Seminário, o que seriam as Estruturas Clínicas Lacanianas e o que seria uma clínica além do Édipo; Circunscrever a Neurose como a primeira estrutura clínica a ser estudada; Explorar questões acerca do diagnóstico em Psicanálise, dos operadores utilizados na teoria e da ética psicanalítica.
MOBILIZA PET: RUMO A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO TUTORIAL	Promover debates entre Secretaria de Educação Superior – SESU/MEC, o Congresso Nacional e a Comunidade Acadêmica, sobre a situação atual e os rumos do PET como política de Estado, que tem a finalidade de promover a Educação Tutorial como proposta pedagógica na graduação das Universidades Brasileiras; consolidar e encaminhar as demandas reivindicadas junto a SESu, ao FNDE e ao Congresso Nacional.
SEMANA DO PET PSICOLOGIA - 5 ANOS DE FORMAÇÃO, DIÁLOGOS E COMPROMISSO SOCIAL	Visibilizar as atividades que o grupo desenvolve em parceria com a graduação, a coordenação do curso e outros grupos PET da instituição; além de possibilitar a aproximação da comunidade acadêmica ao Programa.
INTERPET	Visa promover uma maior integração, permitir troca de experiências e discussões relativas às relações com a Universidade, com o PET no cenário nacional, estruturação política do programa.
PET PRODUZ	Incentivar a produção de artigos científicos, por meio da ampliação das capacidades de escrita dos estudantes.
OFICINA: APRENDER A PESQUISAR EM BANCO DE DADOS	Habilitar e aprimorar a competência do estudante do Curso de Psicologia a fazer levantamento bibliográfico por meio da pesquisa em banco de dados; Promover a autonomia do estudante em pesquisas; Contribuir para uma formação mais ampla e a apropriação de conhecimento científico e/ou tecnológico de alto nível acadêmico.
PSICOLOGIA EM CURSO	Favorecer a inserção dos estudantes no Curso; Diminuir a evasão, visto que durante as avaliações do Projeto Pedagógico, os estudantes consideraram desmotivadora a falta de temas diretamente relacionados à Psicologia nas disciplinas dos primeiros semestres.
A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	Investigar a inserção da Psicologia na Atenção Primária em Saúde no Brasil e na América Latina.
A PREVENÇÃO DE DESASTRES SOB UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR	Discutir ações interdisciplinares tomando por base os debates ocorridos no I Fórum Interdisciplinar sobre Desastres. Assim como fornecer aparatos teóricos e metodológicos que apoiem a articulação entre diversas áreas e apresentar estratégias que fomentem discussões no campo acadêmico.

O ESPAÇO DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTADO DE ALAGOAS	Analisar a atuação da Psicologia nas Políticas no Estado de Alagoas; Construir instrumentos que permitam visualizar tal panorama e divulgar os resultados.
PSICOLOGIA EM LITERATURA – RODA DE LEITURA	Promover o prazer do exercício da leitura, da contação de histórias e, também, os deleites de ouvir uma história; Conhecer nossas próprias histórias, por meio de escritores nordestinos em geral e alagoanos em particular.
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET NA FORMAÇÃO	Compreender a contribuição do PET na formação da graduação, a partir dos egressos do Programa; Problematizar a história, a constituição e os princípios do PET; Discutir a formação na graduação e suas relações com o PET; Identificar as características da formação nas áreas envolvidas.
EM DIÁLOGO COM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Promover o diálogo com a comunidade e outros interlocutores; Aproximar os petianos da cultura afro-brasileira; Promover uma maior articulação entre/com os membros do grupo Jovens do Terreiro; Fomentar a organização e participação do grupo em espaços públicos.
VIVER COM ELA	Promover o diálogo com a comunidade e outros interlocutores, em um processo mútuo de aprendizagem; Promover a experiência de um acompanhamento clínico e multiprofissional das pessoas acometidas pela Esclerose Lateral Amiotrófica.
PSICOLOGIA EM TELA	Aproximar os estudantes dos primeiros semestres de temas que abordem assuntos de seu interesse ligados à psicologia; Promover a integração entre os estudantes dos primeiros semestres com os petianos e com a graduação; Diminuir a evasão no início do curso.
GRUPO DE REFERÊNCIA DE PSICOLOGIA DOS CAPS NO ESTADO DE ALAGOAS	Dialogar e tomar conhecimento da rede dos profissionais em Psicologia na saúde mental do Estado de Alagoas; Discutir os resultados da pesquisa (O Espaço da Psicologia nas Políticas Públicas do Estado de Alagoas), realizada nos anos anteriores; Trocar experiências e ampliar o conhecimento sobre saúde mental.
CULTURAS E NARRATIVAS DA RESISTÊNCIA	Conhecer e registrar as histórias de diversos movimentos sociais, culturais e comunitários da cidade, suas lutas e formas de resistência, suas diferentes trajetórias e seus modos de organização, as ações que desenvolvem e os sentidos que dão a elas como forma de se manterem enquanto atores políticos.
O APOIO MATRICIAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL: O DISCURSO DE PSICÓLOGOS	Refletir sobre o apoio matricial na atuação dos psicólogos no âmbito dos serviços públicos de saúde mental. Tais reflexões serão fundamentais no conceito de rede da Teoria do Ator Rede.
O ESPAÇO COMO PRÁTICA DISCURSIVA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Discutir o ambiente sociofísico em que os psicólogos exercem o trabalho, apontando elementos discursivos e não-discursivos das configurações físicas, políticas e profissionais favoráveis e desfavoráveis para o desempenho das funções.
PSICOLOGIA DOS DESASTRES: PREVENÇÃO	Ampliar o conhecimento sobre os desastres no campo das políticas públicas, focalizando a seca.
25 ANOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Divulgar as atividades dos grupos do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Alagoas, nos âmbitos de Ensino, Pesquisa e Extensão; promover debates integrando os diferentes cursos contemplados pelo programa e comemorar os 25 anos do programa na universidade.
OXEPET	Produzir discussões referentes aos temas que serão abordados nestes

	encontros para preparar os petianos que participarão do encontro.
RECEPÇÃO DAS/OS CALOURAS/OS	Apresentar o PET-Psico UFAL por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão e contribuir com o acolhimento aos ingressantes.
IV CONGRESSO BRASILEIRO PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO (IV CBP)	Promover a troca de experiências e discussões referentes a Psicologia, além de divulgar o programa à comunidade acadêmica, através de apresentações de trabalhos desenvolvidos pelo grupo.
EMERGÊNCIA DE SELF E LINGUAGEM	Este estudo tem como objetivo investigar configurações dos balbucios de bebês durante interação no começo da vida em contextos de brincadeiras livres. Neste contexto, pretende-se atualizar discussões sobre a dinâmica do posicionamento do self no diálogo entre adulto e bebê configurado pela presença de balbucios, bem como revisar concepções de linguagem em pesquisas em Psicologia, destacando o status da concepção de self dialógico para construção do conhecimento científico na Psicologia. Desta forma, também pretende discutir questões epistemológicas para a apropriação de métodos compatíveis à análise de self dialógico.
OFICINA: A ESTÉTICA DA CRIAÇÃO	Discutir aspectos estético-visuais no planejamento, elaboração e apresentações de trabalhos acadêmicos. Além disso, visa contribuir no desenvolvimento de habilidades e aprimoramento na produção de Banners, modalidades de comunicação oral e escrita utilizando recursos e ferramentas de programas como Power Point, Word ou Prezi.
OFICINA: “EU LATTES, LOGO EXISTO”	Capacitar os estudantes do Ensino Superior a utilizar a Plataforma Lattes, possibilitando a estes, não só o armazenamento de seus percursos acadêmicos, mas a divulgação de seus perfis bem como a participação de programas e eventos que só são disponibilizados àqueles que têm um perfil da plataforma. Também, estimular os estudantes petianos à prática docente de excelência.
PSICANÁLISE E DISCURSO	A primeira parte dessa pesquisa consiste em explicitar, a partir do Seminário XVII de Lacan, o que seriam as Estruturas Clínicas Lacanianas e o que seria uma clínica além do Édipo. Além de circunscrever a Neurose como a primeira estrutura clínica a ser estudada e explorar também questões acerca do diagnóstico em psicanálise, dos operadores utilizados na teoria e da ética psicanalítica. Em seguida, a segunda parte da pesquisa visa recuperar a reflexão acerca do modo como se estabelece validade do conhecimento na Ciência e na Psicanálise, compreendendo a partir da teoria de Jacques Lacan em que a Psicanálise contemporânea responde às exigências do discurso universitário.
A PREVENÇÃO DE DESASTRES SOB UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR	Discutir ações interdisciplinares tomando por base os debates ocorridos no I Fórum Interdisciplinar sobre Desastres. Assim como fornecer aparatos teóricos e metodológicos que apoiem a articulação entre diversas áreas e apresentar estratégias que fomentem discussões no campo acadêmico.
O ESPAÇO COMO PRÁTICA DISCURSIVA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Discutir o ambiente sociofísico em que os psicólogos exercem o trabalho, apontando elementos discursivos e não-discursivos das configurações físicas, políticas e profissionais favoráveis e desfavoráveis para o desempenho das funções.
CONGRESSO ACADÊMICO INTEGRADO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA (CAIITE)	Divulgação e avaliação do PET pela comunidade acadêmica, contribuindo para as atividades desenvolvidas pelo grupo.
ENCONTRO REGIONAL DOS GRUPOS PET (ENEPET)	Discutir questões relacionadas ao programa e produzir encaminhamentos para o Encontro Nacional de Grupos PET e, também, compartilhar

	experiências dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos. Além disso, o encontro visa um enfoque acentuado da temática escolhida para este ano: Trajetórias Petianas e Desenvolvimento Regional.
ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET (ENAPET)	Discutir as dimensões políticas do programa, promover maior integração entre os grupos, compartilhar ideias e experiências com outros grupos PET e deliberar ações na tentativa de melhorias no programa.
MANUTENÇÃO DO SÍTIO ELETRÔNICO DO PET	Promover maior interação do PET-Psicologia UFAL com a comunidade, apresentando-os a história e a composição do grupo bem como mostrar as atividades que estão sendo realizadas pelo grupo na Universidade para o curso de Psicologia, para a comunidade em geral e acadêmica e em colaboração com os demais PETs da Universidade. Além disso, o site fornece a quem acessá-lo as fotos dos eventos promovidos pelo PET-Psicologia UFAL, dicas de filmes e livros relacionados ou não à Psicologia e a agenda dos principais eventos da Psicologia que ocorrem em todo o país.
REDE-ESCOLA COMO DISPOSITIVO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO-CONTROLE SOCIAL - A FORMAÇÃO EM SAÚDE	Investigar os modelos vigentes de rede-escola no campo da saúde no país.
PSICANÁLISE E MEDICINA: FRONTEIRAS ENTRE O PSÍQUICO E O ORGÂNICO	Esta pesquisa tem como objetivo geral Investigar as fronteiras entre o psíquico e o orgânico em casos de Distúrbios da diferenciação do Sexo e em casos de dores crônicas. Como objetivos específicos: identificar como a confirmação diagnóstica é vivenciadas pelos pacientes e/ou familiares; descrever as reações dos pacientes e/ou familiares face à dor crônica e aos Distúrbios da diferenciação do Sexo; retratar o surgimento e as manifestações da dor crônica como sinal da singularidade; destacar a dimensão subjetiva relacionada aos tratamentos dos Distúrbios da diferenciação do Sexo e das dores crônicas; investigar o tratamento psicanalítico em casos de dores crônicas e seus efeitos e contribuir com a assistência em saúde pelas instituições envolvidas, através da devolução dos resultados.
II FEIRA UNIVERSITÁRIA	A promoção da feira tem por objetivos levar para os alunos do ensino médio da escola informações sobre os cursos de graduação oferecidos pela Universidade, bem como mostrar para os alunos o funcionamento da Universidade, quais as vantagens de fazer parte do corpo discente desta, promover reflexões a respeito da escolha profissional do aluno e, principalmente, escutar os estudantes, motivando-os a ingressarem no ensino superior público.
AS EXPERIÊNCIAS DE ASSÉDIO MORAL VIVENCIADAS NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO E SEUS EFEITOS NA VIDA DOS ESTUDANTES DA UFAL	Identificar as práticas de assédio moral produzidas nos estudantes matriculados em cursos de pós-graduação da UFAL, no campus de A. C. Simões, nas várias atividades que desenvolvem, seja no espaço de sala de aula, seja nas relações de orientação, delimitando os seus efeitos na vida acadêmica e na subjetividade dos estudantes que são vítimas desse processo, bem como quais estratégias os mestrands utilizam para superar situações em que são vítimas de assédio.
A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS NOS CENTROS DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL	Configurar o espaço do psicólogo no âmbito da Assistência Social, em especial, nos Centros de Referência de Assistência Social, apontando elementos das configurações físicas, políticas e profissionais, para o desempenho das funções do profissional.
PET Encontro	O objetivo desta atividade é proporcionar um diálogo entre os profissionais convidados e os participantes do encontro, para a troca de

	experiências e ampliação da visão dos mesmos acerca da temática discutida. Para além disso, objetiva-se também uma aproximação entre os professores do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas e a graduação do curso ao PET-Psicologia/UFAL, a fim de estreitar laços.
PET ARTIGOS	Estimular o envolvimento do petiano em linhas de pesquisa ampliando seu contato com diversas áreas da Psicologia, proporcionar mais desenvolvimento na habilidade de escrita dos petianos, bem como na produção de trabalho, qualificação na formação e reflexão crítica. Além disso, espera-se promover espaços de discussões frente as temáticas abordadas, enriquecendo a formação acadêmica e cidadã dos petianos.
PET PESQUISAS (INDIVIDUAIS)	Estimular o envolvimento do petiano em linhas de pesquisa ampliando seu contato com diversas áreas da Psicologia; proporcionar espaços de diálogo entre professores, alunos da graduação e petianos; articular as atividades de grupos de pesquisa do curso às atividades do PET Psicologia
PET EXTENSÃO (INDIVIDUAL)	Promover o diálogo entre a Universidade e a comunidade; Estimular uma formação crítica e responsável; Promover a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão; Vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites de sala de aula.
PAESPE	Fomentar a parceria com outros grupos PET; problematizar a realidade do ensino público de Alagoas; articular atividades com outras extensões do curso de Psicologia; auxiliar a diminuição da evasão do PAESPE.
PET PESQUISAS (COLETIVAS)	Ampliar o conhecimento e atuação da Psicologia em diferentes áreas. Proporcionar espaços de diálogo entre professores/as, alunos/as da graduação e petianos/as. Articular as atividades de grupos de pesquisa do curso às atividades do PET Psicologia. Promover a melhoria na escrita acadêmica entre os/as petianos/as.
PET NA ESTRADA	A participação do grupo em tais eventos acadêmicos tem por objetivos: Apresentar e divulgar as ações que o PET Psicologia está realizando; participar de discussões referentes ao campo da Psicologia; ampliar a visão dos petianos em relação às práticas que estão sendo produzidas no país nesse campo e suas possíveis relações com outros tipos de saberes e exercitar o espírito crítico e atuar nos espaços destinados a construção de conhecimentos.
SEMANA DE PSICOLOGIA	Interagir dialogicamente com a comunidade acadêmica de Psicologia do Estado e demais profissionais da área; Praticar a interinstitucionalidade; Promover a indissociabilidade entre ensino e extensão; Promover impacto na formação do/a estudante associando teoria à prática; Colaborar com o processo de transformação social.
ENCONTRO REGIONAL DOS GRUPOS PET (ENEPET) – ORGANIZAÇÃO 2016	Discutir questões relacionadas ao programa e produzir encaminhamentos para o Encontro Nacional de Grupos PET, como também, compartilhar experiências dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos. O PET UFAL sediará o Encontro fornecendo a infraestrutura e acolhimento demandados para sua realização.
PSICOLOGIA EM ARTE	Aproximar os/as estudantes do primeiro semestre de temas que abordem assuntos de seu interesse ligados à psicologia; promover espaços de discussões que ultrapassam os limites da sala de aula; promover a integração entre os/as estudantes do primeiro semestre com os/as petianos/as e com a graduação.

SEMANA DE AVALIAÇÃO	Produzir reflexões acerca da graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Avaliar coletivamente o processo formativo no curso de Psicologia da UFAL. Elaborar estratégias para as mudanças na matriz curricular do curso de Psicologia da UFAL. Promover espaços de diálogo entre docentes, discentes e técnicos acerca da graduação em Psicologia da UFAL.
PET RECICLA	Proporcionar a troca de saberes e ampliar os conhecimentos dos/das petianos/as, potencializando o grupo para suas demandas acadêmicas, bem como possibilitar experiências de aprendizagem e ensino.
SELEÇÃO	Selecionar novas/os integrantes para o grupo PET-Psicologia/Ufal; Compreender como funciona um processo seletivo, estimulando a criatividade das/os petianas/os para as diferentes formas pelas quais pode este ser realizado; Fomentar a aproximação da graduação ao cotidiano vivido no Programa.
PET AÇÕES COLETIVAS	Ampliar o conhecimento e atuação da Psicologia em diferentes áreas, promovendo a interdisciplinaridade. Proporcionar espaços de diálogo entre professores/as, estudantes da graduação, petianos/as e a comunidade. Contribuir para formação cidadã e crítica dos/as petianos/as. Promover a melhoria na escrita acadêmica entre os/as petianos/as.
PET Psi: 10ª Temporada	Construir as atividades do grupo em parceria com a comunidade acadêmica do Instituto de Psicologia da UFAL e demais cursos afins, para comemorar os 10 anos do PET-Psicologia/UFAL.
PET COLABORA	Proporcionar a troca de saberes e ampliar os conhecimentos dos/das petianos/as, potencializando o grupo para as demandas acadêmicas, bem como possibilitar experiências de aprendizagem, ensino e cuidado. Promover o diálogo entre diferentes grupos PET.
AVALIAPSI (SEMANA DE AVALIAÇÃO)	Produzir reflexões acerca da graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Avaliar coletivamente o processo formativo no curso. Elaborar estratégias para as mudanças na sua matriz curricular. Promover espaços de diálogo entre docentes, discentes e técnicos acerca da graduação em Psicologia da UFAL.
PET REUNIÕES	Construir e acompanhar de forma sistemática as atividades planejadas pelo grupo. Fazer ajustes necessários ao cumprimento das metas e objetivos traçados no planejamento anual. Compartilhar conhecimentos, técnicas e experiências que possam contribuir na realização de atividades.
PET MOB em ação	Apropriar os/as petianos/as das diretrizes básicas que direcionam o programa; Discutir os textos guias dos grupos de discussão e trabalho dos eventos de modo a compartilhar experiências e vivências, corroborando na construção de novos significados coletivos para estes temas; Articular as experiências do grupo com o MOB.
PET SAÚDE MENTAL	Fomentar a discussão acerca de saúde mental na universidade; Promover diálogo e discussões sobre a saúde mental; Propor ações conjuntas referentes às demandas trazidas do contexto universitário.
PET INFORMA	Ampliar o conhecimento de atuação da psicologia em diferentes áreas. Proporcionar espaços de diálogo entre o PET e a comunidade acadêmica. Contribuir para formação cidadã e crítica dos/as petianos/as. Promover a melhoria na escrita acadêmica entre os/as petianos/as.

PET GESTÃO	Contribuir na discussão sobre a reforma da matriz curricular do Curso de Psicologia, do Instituto de Psicologia e das pautas relativas à Universidade, participando, assim, das tomadas de decisão. Promover a formação ética e política dos/as petianos/as, com compromisso social e autonomia.
PET MEMÓRIAS	O objetivo principal desta atividade é promover o compartilhamento mútuo das memórias do grupo sobre as experiências no PET, bem como de leituras, filmes, séries e outros. Busca ainda, provocar novas afetações e aproximações entre os/as petianos/as do grupo, além de promover a despedida daqueles/as que estão no fim da graduação. Compartilhar as memórias sobre o período de vivência no programa/grupo PET-Psicologia UFAL e falar sobre as produções que já leram ou assistiram, possibilita ao grupo conhecer melhor as experiências de cada petiano/a, estreitando laços e formando vínculos.
ESCUTA PRETA: Percursos Psi em Descolonização	Refletir e discutir sobre temas relevantes à graduação em psicologia. Repensar como a formação em psicologia está discutindo as temáticas raciais. Provocar a discussão sobre negritude e suas inferências na atividade psi. Reflexionar acerca do fazer psi e suas implicações com a temática racial.
MOMENTO FORMAÇÃO	Apropriar-se das diretrizes básicas que direcionam o programa entre os/as petianos/as - Discutir os textos guias dos grupos de discussão e trabalho dos eventos de modo a compartilhar experiências e vivências, corroborando na construção de novos significados coletivos para estes temas. - Articular as experiências do grupo com o MOB.
MINI-CURSOS	Proporcionar aos/as petianos/as experiências em atividades de ensino, contribuindo para sua formação; promover aproximação e diálogo com temáticas relacionadas à Psicologia, articuladas com ensino, pesquisa e extensão, para além daquelas discutidas nas disciplinas e; contribuir para a interlocução do PET Psicologia com os/as demais estudantes.
PETCast	Fomentar discussões acerca de temas contemporâneos para espaços que vão além da universidade de forma descontraída e coloquial, possibilitando assim um melhor diálogo com estudantes de outros cursos e da comunidade em geral. Divulgar e conversar sobre pesquisas, extensões, grupos de estudo da Psicologia, atividades do próprio PET Psicologia e também de outros grupos PET, afim de informar às pessoas o que vem sendo produzido e realizado pela Universidade Federal de Alagoas.
PET APRESENTA	Apresentar e divulgar as atividades que o PET Psicologia realiza; participar de discussões referentes ao campo da Psicologia; ampliar a formação dos/as petianos/as em relação às pesquisas e práticas que estão sendo produzidas nesse campo e suas possíveis relações com outros saberes, exercitar a escrita e o espírito crítico, inserindo-se nos espaços destinados à construção de conhecimentos.
PET PLANNER	Discutir os princípios do Programa de Educação Tutorial; inserir os princípios do PET nas atividades a serem realizadas; considerar as discussões fomentadas durante os eventos regionais e nacionais, sobre as atividades importantes para o Programa; avaliar se os princípios foram contemplados nas atividades realizadas, tanto pelo próprio grupo como pelos outros grupos da UFAL.
ESCUTAS DESCOLONIZADAS	Refletir e discutir sobre temas relevantes à graduação em psicologia. Avaliar como a discussão sobre as temáticas raciais configura-se na formação em psicologia. Provocar a discussão sobre a negritude, os

	<p>povos indígenas e tradicionais que foram subalternizados, folclorizados e invisibilizados pela colonialidade do saber, promovendo o diálogo com as narrativas e linguagens construídas na atividade psi. Provocar a discussão sobre negritude e suas inferências na atividade psi. Promover, portanto, uma reflexão acerca do fazer da psicologia e suas implicações com a temática étnico racial.</p>
<p>DIÁSPORAS NA FORMAÇÃO</p>	<p>Refletir e discutir sobre temas relevantes à graduação em psicologia. Avaliar como a discussão sobre as temáticas raciais configura-se na formação em psicologia. Provocar a discussão sobre a negritude, os povos indígenas e tradicionais que foram subalternizados, folclorizados e invisibilizados pela colonialidade do saber, promovendo o diálogo com as narrativas e linguagens construídas na atividade psi. Provocar a discussão sobre negritude e suas inferências na atividade psi. Promover, portanto, uma reflexão acerca do fazer da psicologia e suas implicações com a temática étnico racial.</p>

APÊNDICE B

Título da Pesquisa Individual	Modalidade
Rede-Escola como dispositivo de integração Ensino-Serviço-Gestão-Control Social: a formação em saúde	PIBIC
Psicanálise e Medicina: fronteiras entre o psíquico e o orgânico	PIBIC
Formação e Docência em tempos de políticas indutoras: as experiências no Pró-Saúde e Pet- Saúde: revisão dialógica da literatura	PIBIC
Formação e Docência em tempos de políticas indutoras: as experiências no Pró Saúde e Pet Saúde: análise de documentos de domínio público	PIBIC
Gênero e violência contra as mulheres no contexto da Atenção Básica em saúde de Maceió/AL	PIBIC
A contribuição da psicologia no processo de mobilização social nas políticas públicas	PIBIC
A participação da comunidade em programas para o enfrentamento da seca num estado do nordeste brasileiro	CONGRESSO
Intervenções da psicologia com estudantes de escolas públicas em preparação para o ENEM	APRESENTAÇÃO ORAL EM CONGRESSO
Entre afetos, recepção e a formação em psicologia: acolhimento de calouras/os	APRESENTAÇÃO ORAL EM CONGRESSO
A entrada no PET Psicologia - Compromisso social e acolhimento	APRESENTAÇÃO ORAL EM CONGRESSO
O Programa de Educação Tutorial (PET) na formação: efeitos e potencialidades	APRESENTAÇÃO ORAL EM CONGRESSO
Psicologia em arte: intervenções extramuros	APRESENTAÇÃO ORAL EM CONGRESSO
Diálogos entre políticas públicas e o gerenciamento das áreas de risco socioambiental urbanas: possibilidades de práticas psicológicas	PIBIC
Pistas de Carolina Maria de Jesus para a intervenção psicossocial	PIBIC
Gênero, educação e saúde: análise a partir do cotidiano de um hospital-escola	PIBIC
Intercâmbios entre grupos PET: novas práticas do PET UFAL	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
O PET como meio de transformação em saúde: a construção de redes no processo de trabalho	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
O Programa de Educação Tutorial enquanto um dispositivo potencializador da vinculação com a IES	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
Território e suas Potencialidades: (Re)contando vivências e aproximando o	APRESENTAÇÃO EM

semiárido alagoano	CONGRESSO
As Práticas Psicológicas no Contexto dos Desastres Socioambientais Urbanos	PIBIC
Democracia e neoconservadorismo: discussões contemporâneas	PIBIC
Culturas digitais, juventudes e política: as vozes dissonantes de jovens youtubers no cenário de recrudescimento do conservadorismo no Brasil	PIBIC
Estresse acadêmico e mal-estar subjetivo em estudantes universitários	PIBIC
Cartografando temas transversais em saúde mental	PIBIC
Travesti não é verbo: uso do nome social	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
Saúde mental na universidade: acolhendo vivências, integrando práticas	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
O que buscam usuários (as) de aplicativos de geolocalização?: Um estudo multigrupo acerca da expressão do desejo afetivo e/ou sexual	PIBIC
Desenhando Próximos Passos: uma perspectiva sobre orientação profissional para estudantes da rede pública	PIBIC
Aprendizagem e sentidos na formação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas	PIBIC
Processos de subjetivação, narrativas e memórias urbanas no rap alagoano	PIBIC
As Práticas Psicológicas no Contexto dos Desastres Socioambientais Urbanos e Pandemia Covid-19	PIBIC
As ações da Psicologia diante das situações de desastres socioambientais	TCC
Relação entre afeto e política: implicações da colonização dos afetos na (não) ação política coletiva no contexto brasileiro	TCC
Diálogos sobre a identidade petiana: uma análise do podcast Próxima Pauta	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
PET Encontro em Tempos de Pandemia: Diálogos com temáticas emergentes	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
Zona De Desenvolvimento Proximal e Educação Tutorial: Articulações Possíveis Na Prática Petiana	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
As potencialidades da Monitoria aliada à Extensão na disciplina de Pesquisa em Psicologia I	APRESENTAÇÃO EM SIMPÓSIO
Construindo Murais Virtuais, Conectando Conhecimentos e Afetos: Uso da Plataforma Padlet como estratégia mediadora na disciplina Psicologia da Aprendizagem	APRESENTAÇÃO EM SIMPÓSIO
Interseccionalidade, Educação Permanente em Saúde e Interprofissionalidade: potencializando a formação para pesquisa em saúde materno-infantil	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO

Retrocessos no Processo de Gestar e Parir: análise documental de portarias e cadernetas da gestante	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
Sujeito universal mulher, cuidado em saúde materno-infantil e a urgência da perspectiva interseccional	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
Educação interprofissional e/em saúde materno-infantil: potencializando um SUS que dá certo	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
A centralidade do amor na pesquisa acadêmica	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
Amor preto cura: o aquilombamento de estudantes como estratégia de permanência ao curso de psicologia	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
Música, negritude e política: arte e resistência na produção musical de cantoras negras	APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO
Está branco demais aqui! Alianças para uma Psicologia social contra-colônias e antirracista na contemporaneidade	PIBIC
Implicações historiográficas nas narrativas midiáticas atuais sobre práticas de automutilação	PIBIC
Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes: Entrelaçando a Escola à Rede Protetiva no Interior do Estado de Alagoas	PIBIC
Psicologia e Saúde Materno-infantil: diálogos a partir do feminismo negro interseccional	PIBIC
Mapeando estratégias para educação permanente na assistência ao parto e ao puerpério e o atendimento neonatal em Alagoas	PIBIC
Música, negritude e política: arte e resistência na produção musical de cantoras negras	PIBIC
Desdobramentos da Pandemia nas Comunidades Tradicionais de Alagoas: contribuições da Psicologia	PIBIC